ANNO XXXIX NUMERO 175.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEGUNDA FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3. Segunda. Ss. Gamaliel e Nicodemus mm.
4. Terça. S. Domingos de Gusmão fundador.
5. Quarta. S. Euthiquio; S. Cantidio m.
6. Quinta. Ss. Felicissimo e Agapito diac.
7. Sexta. S. Caetano Theatino fundador.
8. Sabbado. S. Cyriaco diac. m.; S. Emiliano b.
9. Domingo. S. Romão sold.; S. Secundiano m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de julho de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Haja V. Exc. de ordenar ao cirurigião mór do exercito que proponha o que entender conveniente acerca do incluso pedido do almoxarifado do presidio de Fernando, tendo em vista as informações ministradas pela thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Ficando inteirado de quanto V. Exc. me communicou, em seu officio n. 1331, de 22 do corrente, com referencia ao tenente José Caetano da Silva, tenho a dizer-lhe em resposta, que, em data de 22 deste mez se officiou ao mesmo tenente para recolher á thesouraria de fazenda quando regressar a esta capital o conto de reis, que por aquella repartição havia sido remettida pelo Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara com destino a collectoria de Tacaratú.

Dito ao desembargador presidente do tribunal do commercio.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pede no incluso requerimento o agente e procurador de London & Brasilian Banck nesta provincia.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—De conformidade com o que foi determinado por aviso circular expedido pelo ministerio da justiça, em 5 de junho de 1862, remetto á V. S. um exemplar impresso da collecção de leis promulgadas pela assembléa legislativa desta provincia no corrente anno.—Iguaes aos conselheiros presidentes das relações das provincias do Rio de Janeiro, Bahia e Maranhão.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista do que pondera o inspector da thesouraria provincial no officio incluso por copia datado de 29 do corrente, sob n. 362, não podem sahir do archivo daquella repartição por serem recolhidos os mappas de que trata o officio dessa directoria de 11 de abril ultimo, sob n. 56, o qual fica assim respondido.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Com o officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 360, recebi uma copia do termo de arrematação do imposto de 2$500 por cabeça de gado vaccum que fôr consumido na comarca de Páo d'Alho.

Dito ao Dr. juiz de direito de Palmares.—Pelo seu officio de 2 deste mez, fiquei inteirado de ter Vmc. adiado a primeira sessão ordinaria do jury do termo de Barreiros por causa do cholera-morbus.

Dito ao director das obras publicas.—Annuindo ao que pedio a camara municipal desta cidade, em officio de 20 do corrente, n. 30, recommendo á Vmc. que mande prestar a mesma camara a planta do passeio publico, que se pretendia fazer junto ao edificio do Gymnasio Pernambucano e que existe nessa repartição.—Communicou-se á camara municipal desta cidade.

Dito ao juiz municipal de Olinda.—Recommendo a Vmc. que quanto antes conclua o processo instaurado por esse juizo contra o soldado de cavallaria José Maria de Jesus por crime de ferimentos, visto que tem elle de seguir para a côrte, segundo declarou-me o brigadeiro commandante das armas, em officio, sob n. 1366 de 28 do corrente.

Dito ao juiz municipal de Garanhuns.—Com o seu officio de 16 deste mez, recebi o traslado do inventario dos objectos encontrados na bagagem do finado major João Francisco do Livramento.

Dito ao delegado do terceiro districto do termo do Recife.—Inteirado pelo seu officio de 28 do corrente, do que communicou-me Vmc. com referencia ao cholera-morbus, remetto-lhe os remedios constantes da relação junta ao seu citado officio.

Dito ao Dr. inspector da saude publica.—Informe Vmc. sobre o que expõe o Dr. chefe de policia, no officio em original incluso n. 1180 de 28 do corrente, com referencia aos casos de cholera-morbus que se tem dado na freguezia de S. José desta cidade, fazendo entrar em exercicio quanto antes o medico que nesta data nomeei para tratar dos indigentes que alli forem affectados daquelle mal, estabelecendo-se para isso enfermaria se assim o julgar necessario.

Dito ao administrador do correio.—Informe Vmc. se ainda existe nessa repartição demorado por falta de pagamento do respectivo porte, ou se já seguio á seu destino o officio desta presidencia dirigido ao Exm. Sr. ministro da justiça e de interesse particular de Antonio Presciliano Ferreira Patriota, acerca do qual informou Vmc., em 12 de fevereiro e 27 de março ultimo.

Dito ao administrador do cemiterio publico.—Informe Vmc. com urgencia qual o numero das pessoas fallecidas do cholera-morbus nesta cidade durante este mez, com declaração das respectivas freguezias.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Apá* amanhãa a hora indicada, em seu officio de hoje.

Dito ao Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra, em commissão na povoação da comarca de Palmares.—Emvista do que Vmc. informa em seu officio de 28 do corrente, acerca do estado da epidemia do cholera-morbus nessa povoação tenho a dizer-lhe que dê por finda a sua commissão e recolha-se á esta capital.

Dito ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.—Mande Vmc. entregar ao delegado do 1º districto do termo desta cidade, afim de serem transmittidas ao subdelegado do districto da Magdalena, uma carteira com os remedios necessarios ao tratamento do cholera-morbus e algumas tinturas proprias para esse fim, e mande-me a conta respectiva para autorisar o seu pagamento. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que solicitou o inspector da thesouraria provincial em officio de 28 do corrente, sob n. 358, resolve abrir um credito supplementar da quantia de 72$, para pagamento dos alugueis das casas das barreiras do Giquiá e Manguinho, visto ser insufficiente para esse fim a quantia que ainda resta da consignação votada no art. 32 da lei do orçamento do exercicio proximo findo em liquidação. — Officiou-se ao inspector da thesouraria provincial remettendo-se copia da portaria.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que propoz o inspector da saúde publica em officio de 28 do corrente resolve nomear os medicos e cirurgiões abaixo declarados para tratarem das pessoas indigentes que forem sendo accommettidas do cholera-morbus nas freguezias desta cidade e dos Afogados, a saber:

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Dr. José Joaquim de Souza.

Dita de Santo Antonio, Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.

Dita de S. José, Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.

Dita da Boa-Vista, Dr. João Maria Seve.

Dita dos Afogados, cirurgião Manoel José Peixoto Guimarães.

Dita. — O presidente da provincia tomando em consideração o que solicitou o inspector da thesouraria provincial em officio de 27 do corrente, sob n. 356, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 3:447$630 rs., para que pelo § 1º do art. 13 da lei do orçamento do exercicio proximo findo, em liquidação, possam ser effectuados os pagamentos já ordenados da 1ª prestação dos reparos da ponte dos Carvalhos e da 1ª e 2ª das da estrada do Páo-d'Alho, entre os marcos de 5 a 7 mil braças, visto ser insufficiente para esse fim a quantia que resta da consignação votada naquelle paragrapho, segundo consta do citado officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial, remettendo-se copia desta portaria.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, aos soldados desertores José Dias e José Antonio dos Santos, este do 8º e aquelle do 10 batalhão de infantaria; e para a côrte ao voluntario José Pereira de Mello que se alistou nesta guarnição com destino ao 1º regimento de cavallaria ligeira, e ao desertor do 2º batalhão de artilharia a pé João Evangelista do Nascimento.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Despachos do dia 30 de julho de 1863.

Requerimentos.

Adão.—Informe o Sr. Dr chefe de policia.

Isidoro dos Anjos da Porciuncula.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Augusto de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Frei Ludgero do Santissimo Nome de Maria.—Avista da informação do brigadeiro commandante das armas, não póde ter lugar o que requer o supplicante.

Thomaz Tavares de Moraes.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda para expôr o mais que lhe occorrer.

Theodoro Rampke.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de julho de 1863.

O *Monitor* de 24 de junho trouxe decretos que fixavam assim a composição do ministerio: Mr. Billantt ministro de estado, Mr. Ronker ministro, presidente do conselho de estado, Mr. marechal Vaillant ministro da casa do imperador e das bellas artes, Mr. Baroche ministro da justiça e dos cultos, Mr. Drouyn de L'huys ministro dos negocios estrangeiros, Mr. Bondet ministro do interior, Mr. Achille Fould ministro das finanças, Mr. marechal Randem ministro da guerra, Mr. de Chasse-Coup Lambat ministro da marinha e das colonias, Mr. Durny ministro da instrucção publica, Mr. Behic ministro da agricultura, commercio e obras publicas.

Só a vista da animação que se apoderára do paiz, mesmo antes de serem sabidos os resultados da luta eleitoral, podera cada qual conjecturar que a situação politica interior soffreria mudança. Essa previsão tornou-se certeza logo que se soube que 35 deputados que pertenciam as diversas côres da opposição tinham de tomar assento na nova camara. Mas em que sentido devia ser a mudança prevista e por todos annunciada? ninguem o sabia.

Duas eram as opiniões: uns pensavam que o bom exito das fracções da opposição seria considerado pelo governo como uma declaração de guerra. Partindo d'ahi prophetisavam uma éra de resistencia mais caracterisada, uma volta mais completa para o systema seguido nos primeiros annos do regimen actual. Outros ao contrario proclamavam altamente a esperança de que as aspirações manifestadas com tanta claresa pelo suffragio universal estavam em vesperas de ser satisfeitas, e que se preparava uma restauração liberal.

Até 24 de junho nenhum indicio positivo viera esclarecer a opinião publica indecisa entre o pessimismo de uns e o optimismo de outros. Porem nesse mesmo dia dous documentos vieram simultaneamente fornecer, senão uma luz completa, ao menos um começo de claridade. Esses documentos foram: um decreto modificando o pessoal dos ministros, e uma circular de despedida de Mr. de Persigny.

As mudanças ministeriaes tiveram lugar não só sobre as pessôas, mas tambem, ainda que em menor escala, sobre a organisação do gabinete.

O ministerio de estado muda de attribuições e de titular. As funcções que até o presente estavam divididas em duas pastas, a da instrucção publica e a da casa do imperador que vem a ser ao mesmo tempo o ministerio das bellas artes.

Mr. Walenski titular do antigo ministerio de estado não tem funcções na nova organisação; Mr. Billault succedendo ao titulo de Mr. Walenski conserva as attribuições de principal orador do governo nas camaras, partilhando essas attribuições com Mr. Ronker, presidente do conselho de estado. Este ultimo foi substituido no ministerio das obras publicas por Mr. Behic, director da importante companhia das messageries imperiales. Mr. Baroche, demissionario da presidencia do conselho de estado substitue Mr. Delangle no ministerio da justiça.

Mr. Bondet presidente de secção no conselho de estado substitue Mr. Persigny no ministerio do interior. Mr. Durny, inspector geral dos estudos entra no ministerio da instrucção publica em lugar de Mr. Ronlando; mas perde os cultos que foram transferidos para o ministerio da justiça. Esta ultima modificação foi interpretada, e com justa rasão, como ve-lo-hemos mais adiante, em um sentido favoravel a universidade e a instrucção secular.

Esclarecidas por uma nota que precedeu aos decretos no *Monitor*, todas essas mudanças parecem trazer comsigo um progresso muito notavel da vida constitucional e parlamentar na França. O *Monitor*, dizendo que a representação do pensamento governamental será d'ora em diante mais solidamente organisado nas camaras, não diz talvez bastante: O pensamento do governo não será mais representado e defendido por oradores simplesmente encarregados de o transmittir e interpretar, elle proprio entra na camara na pessôa do principal ministro, d'aquelle que, depois do imperador, está habilitado para possui-lo, resumi-lo e manifesta-lo melhor. Essa mudança é consideravel, contem em germen o restabelecimento da responsabilidade ministerial. Depois da entrada do primeiro ministro nas camaras, a dos outros não é mais uma questão de complicações, mas sim de detalhe e simplificação.

O orgão official pensa bem quando diz que o *Plebiscite* de 1852 quiz pôr um termo a esses competidores de ambições parlamentares, causas continuas de agitações e fraquezas para os governos passados.

Mas o regimen da responsabilidade ministerial não é por si mesmo um principio de fraqueza e uma agitação.

A circular de despedida de Mr. de Persigny presta-se a reflexões diversas, mas o que nella ha de mais notavel, são os pensamentos de conciliação e moderação em que termina. Ahi encontra-se o espirito da circular pela qual Mr. de Persigny inaugurou sua reentrada, depois do decreto de 24 de novembro. O governo, reconhecendo que é formado de homens de todos os partidos, está na realidade das cousas; declarando que não repelle ninguem está na logica dá situação: e ainda mais o estará quando renunciar estabelecer distincções entre as candidaturas, protegendo umas e repellindo outras.

Se Mr. de Persigny na vespera de deixar sua pasta manifestou intenções tranquillisadoras a respeito da nova situação, seu successor Mr. Bondet tem antecedentes capazes de assegurar este primeiro symptoma. Partidista ardente da revolução de 1830, sua attitude em dezembro de 1851 indicou um espirito altamente imbuido no respeito da legalidade.—O passado obriga!

A elevação de Mr. Ronker a presidente do conselho de estado encarregado de defender ante as camaras os projectos do governo não contradiz essas esperanças. As correspondencias estrangeiras avançaram muitas vezes que Mr. Ronker era um partidista decidido das reformas liberaes, e que isso mesmo já elle explicára em muitas occasiões.

Mr. Durny, cujo nome é absolutamente inoffensivo em politica estreou no ministerio da instrucção publica por uma medida, que é toda uma promessa.

Mas digamos uma palavra a respeito das circumstancias que o elevaram ao posto eminente que occupa. E' sabido que o imperador trabalha ha muito em uma historia de Cesar. Entre os livros que consultou encontrou uma historia dos Romanos escrita por Mr. Durny, então simples professor da universidade, com tal profundeza de erudição, e latidão de intelligencia, que o tocaram; quiz conhecer pessoalmente o autor: chamou-o ás Tulherias, leu-lhe algumas partes de sua obra. Este não teve receio de manifestar sua opinião e critica sobre as passagens sujeitas a controversia. Esta sinceridade pouco habitual em torno dos soberanos agradou muito. Seis mezes depois era inspector geral dos estudos, hoje é ministro.

A elle se deve já um decreto restabelecendo a classe de philosophia, e a aggregação especial para as classes de philosophia nos lyceus. Tal é a reparação de um dos mais funestos erros de uma pretendida reforma que tão desastrosamente abatera o nivel dos estudos francezes. Foi o decreto de 10 de abril de 1852 que restringira o ensino da philosophia em um dos ramos desta sciencia, transformando assim em curso de revisão a classe mais elevada dos lyceus francezes.

Mr. Druny chamado por suas funcções de inspector geral a julgar de perto e por si mesmo os graves inconvenientes dessa medida quiz assignalar sua entrada no ministerio por um acto reparador.

Cremos que isso é apenas um começo, e que a grande questão da reforma da instrucção secundaria será desta vez trazida seriamente a ordem do dia.

Entretanto, podemos prever como consequencias immediatas do decreto de que se trata o restabelecimento da cadeira de philosophia na escola Normal Superior, e a elevação do nivel dos estudos nos lyceus.

As grandes necessidades de nossas sociedades modernas são:—a liberdade em geral, o desenvolvimento da instrucção, e a inauguração da obra de descentralisação. Debaixo deste ponto de vista parece que a quinzena foi bôa neste paiz.

Uma carta do imperador, de 24 de junho dirigida ao presidente do conselho de estado produzio grande effeito e foi accolhida com francos applausos. Essa carta trata dos abusos de centralisação e dos meios de os remediar. Elles são assignalados em poucas palavras, mas mui claramente, e as diversas secções do conselho de estado estão encarregadas de examinar com attenção e minuciosamente todos os pormenores do nosso systema administrativo, para supprimir os que forem superfluos. É verdade que no documento de que se trata é menos batida a centralisação propriamente dita do que o regulamento; a independencia provincial, a verdadeira base, da descentralisação não é alli indicada com muita clareza.

Pouco importa, quasi que não é possivel separar as cousas que se tocam, e no dia em que o regimen regularmente fôr seriamente combatido, a centralisação se achará necesariamente encetada. O ponto importante é que o corpo collectivo deixe ao individuo tempo de se desenvolver nas condições normaes de liberdade. E como o exame que ao ter lugar é dirigido neste sentido, devemos esperar que os seus resultados serão verdadeiros beneficios.

Em verdade não ha reforma mais importante em um estado democratico do que aquella que tende a emancipar o individuo; porque no dia em que n'um tal estado a subornição universal e a hierarchia fossem estabelecidas completamente, cahiriamos pela ordem das cousas nos mais terriveis excessos do cesarismo.

Em quanto que pelo contrario no dia em que o individuo se sentisse independente da administração, as liberdades publicas seriam para sempre garantidas.

Um dos grandes inconvenientes do regulamento é a especie de torpôr das forças individuaes, resultante da intervenção incessante do governo.

Dahi o aborto das experiencias do regimen liberal na França, quando quizemos imitar o regimen inglez.

Não se comprehendeu que em quanto convinha dar ao novo regimen as bases que constituem a sua solidez na Inglaterra, urgia formar cidadãos não dos administrados, e fazer do departamento independente a escola pratica do cidadão de um paiz livre.

Mr. Ronker antes de passar do ministerio do commercio para a presidencia do conselho de estado, fez inserir no *Monitor* um relatorio sobre o ensino profissional, e os desenvolvimentos e reformas de que elle é susceptivel na França; propoz multiplicar as escolas de artes e officios em que se formam os contra-mestres; occupa-se dos cursos destinados aos artistas e do ensino do desenho; e o exame de todas estas questões indicadas é confiado a uma commissão, cuja composição offerece todas as garantias. Tudo isto é excellente, e parte do melhor sentimento da democracia.

Emfim decretou-se para o anno de 1867 a abertura de uma exposição universal dos productos agricolas e industriaes: grande nova para a industria e o commercio.

Os debates da tomada de Puebla chegaram com os relatorios officiaes do general Forey, hoje marechal de França; espera-se alguns factos novos e definitivos a respeito desta expedição cujo fim é por todos desejado.

Em Madagascar uma sanguinolenta reacção do antigo regimen local assassinou o principe que a França protegia, rechaçou o espirito do progresso, violou nossos tratados e destruio nossa influencia em evidente vantagem da influencia ingleza. A guerra civil parece inevitavel. Isto nada seria a não serem os outros conflictos que nos occupam.

A resposta á nota de Mr. Drouyn de L'huys a respeito do canal de Suez chegou a Paris: parece que nada inpedirá que se leve ao cabo esta empreza.

Polonia.—Em S. Petersburgo acreditam que em caso algum a Europa desembainhará a espada para livrar a Polonia. Todavia convirá que os governos façam compreender que a opinião publica é mais soberana do que os proprios soberanos. O merito das negociações actuaes pertence-lhe inteiramente. É com ella que a Russia deve contar, pois que ella está attenta ao que se passa nas provincias revoltadas, e ao que se diz nos conselhos do czar. A paz ou a guerra terá lugar segundo ella manifestar vontades belligerantes, ou se mostrar satisfeita ou indifferente. Ella ouve com anciedade os debates do parlamento inglez. Alli se não dissimula que as condições de accordo devem tambem obter o consenso da Polonia. Os Polacos se batem; não para conquistar reformas administrativas ou constitucionaes, mas para reconquistar sua independencia. Toda a questão cifra-se nisto: ou resignar-se ou assistir á insurreições periodicas, reprimidas a força de rigor e atrocidades, ou decidir-se a dar a ordem européa a suas condições indispensaveis, reconstituindo uma Polonia livre e soberana de si mesma. O orgão de lord John Russell declarou que o que o principe Gòrtshakoff poderia fazer de mais habil fôra aceitar as seis proposições e deixar aos Polacos a responsabilidade da recusa.

Isto é caracterisar claramente os exforços actuaes da diplomacia Sem presentir qual sua a resposta ao principe Gertshakof, pode-se affirmar realmente que a adhesão da Russia lhe ganharia tempo, o que não é para desprezar, e poria em embaraços os Polacos poucos dispostos a contentar-se com o que se reclama em seu favor.

Regeitando-os, o principe não exporia seu paiz a um perigo muito grave, porque as tres potencias não concordarão na sancção militar que devem dar ao seu procedimento.

Bem como em Paris, em Londres e Vienna não se pensa seriamente na eventualidade de uma guerra. A Russia não ignora isso e por ahi regulará sem duvida a sua conducta.

Nenhuma recusa altiva capaz de pôr em colera individuos que só querem não se vêr obrigados a incommodar-se, nenhumas commissões efficases tambem áquelles que as reclamam deixando apenas entrever que em caso de necessidade saberão exigi-las.

Vê-se pois que a questão polaca ainda se cha em seu começo.

Trata-se ainda de decidir o meio de aborda-la francamente.

No parlamento inglez dêu-se um interessante incidente a respeito desta grave questão. A camara addiou ha dias todo o debate relativo a chegada da resposta do principe Gortshakof, não obstante lord. Palmerston julgar dever pronunciar um longo discurso.

A mesma situação manifestou-se na camara dos lords. Lord. Clarendon apresentou uma moção, mas o que teve lord Palmerston de indiscreto teve lord Russell de discreto. Supplicou a seu nobre amigo que esperasse a resposta da Russia, e o marquez de Clanricarde teve que render a esse convite. Lord Derby, chefe de opposição não perdêu a ocasião de comparar a conducta dos dous ministros, e concluir que o governo tinha muito mais deferencia para a camara dos communs do que para a dos lords. Lord Russell respondeu: «A conducta que poude ser bôa a oito dias, pode não se-lo hoje.»

Estas palavras produziram muita sensação em Londres e fizeram pensar que as eventualidades de guerra tornarão a apparecer.

Entretanto a Inglaterra está devidida: Quizera mostrar coragem, mas sem correr perigo; quizera mostrar fraternidade internacional, mas a custa da França. Além disso a questão alli se acha complicada pela politica interna.

O partido whig parece ter dado o seu cacho; definha rapidamente a proporção que envelhecem seus chefes.

Os torys estendem já a mão para o poder, não obstante o risco de encontrar no caminho o partido radical que desmarcaria a retirada dos whigs. Essas eventualidades pesam desde já sobre a politica externa. Todavia póde acontecer que se evite isso com o apparecimento de uma politica de acção e de circumstancias. Tal seria o sentido de uma modificação universal que traria ao campo dos negocios estrangeiros o antigo antagonista da Russia, lord Clarendon.

Em resumo toda a attenção se prende aos debates que deverão haver no parlamento depois da resposta da Russia.

Em resumo toda a attenção se prende aos debates que deverão haver no parlamento depois da resposta da Russia.

Se o parlamento inglez é todo perplexidade a respeito dos negocios da Polonia, o mesmo embaraço se manifestou na camara dos deputados d'Austria desde o começo da discussão da mensagem. O discurso do throno não fallara na Polonia: a camara julgou que não devia imitar reserva, mas o debate não terá provavelmente resultado que o de manifestar uma divergencia irremediavel de opiniões. Um dos oradores pronunciou-se ao mesmo tempo pela nacionalidade polaca e integridade da Austria, o que é contraditorio, pois que a integridade desta descança sobre a mutilação da nacionalidade polaca. A mensagem da camara alta disse tambem alguma cousa, mas com pouca clareza, a respeito da Polonia; e afinal mostrou um desejo ardente da manutenção da paz. Relativamente a politica interna, as duas mensagens são muito liberaes e correspondem as asseverações não menos liberaes do discurso do throno.

A camara dos deputados foi addiada por dez dias depois do voto da mensagem.

O facto mais notavel da discussão foi a adhesão dos deputados da Galticia ao principio da integridade da monarchia austriaca. Isto é de maior importancia e coustitue o resultado mais confederal da politica liberal seguida por M. de Schmerling.

Na Prussia a crise constitucional continúa a desenvolver-se.

A resistencia dos cidadãos é quasi puramente passiva, porém muito energica, e longe de enfraquecer, organisa-se.

Acaba de formar-se em Berlin uma associação «para a defeza da liberdade constitucional da imprensa.» O objecto desta associação é substituir, por meio de publicações periodicas, os jornaes que por ventura sejam perseguidos e supprimidos, e cimentar a união entre as diversas corés da opinião liberal, que se compõe da universalidade do paiz, excepto os fidalgos.

A associação é dirigida por um comité, a que pertencem o illustre historiador Momemen, o professor Gneift, a quem se deve os mais bellos e recentes trabalhos sobre a constituição ingleza, e depois magistrados, conselheiros municipaes, conselheiros de commercio, fabricantes, medicos, livreiros, e finalmente a representação de todas as classes de todas as forças vivas, da toda a intelligencia publica do paiz.

A formação desse comité é um dos factos mais consideraveis da actualidade.

O imperador da Austria e o rei da Prussia tiveram uma conferencia em Carlsbad que produzio um effeito na imprensa allemãa, que aliás ainda está fixa.

Houve a 3 de julho uma insurreição militar em Athenas. Ainda se ignora o seu resultado. As ultimas noticias eram que os ministros da França, Inglaterra e Russia pediram aos dous partidos um armisticio de 24 horas. Uma parte da frota ingleza foi mandada para Malta.

Em quanto ao mais não se sabe se o movimento é dirigido contra a autoridade da assembléa nacional, ou contra a nova realeza.

Seria singular que a nova realeza tivesse a sorte da outra, antes mesmo de ter posto pé no solo da Grecia.

Os boatos de reconhecimento dos estados do sul da União-Americana foram desmentidos. Uma moção de Mr. Rœbuck na camara dos communs trouxe Mr. Gladstone a tribuna. A idéa que inspirou Mr. Rœbuck; a pedir a divisão da republica americana foi julgada egoista e invejosa e a ninguem illudio. O desmentido solemne que soffreu na camara dos communs levará longe seu echo, e não terminará os negocios dos estados do sul.

Concluamos dizendo a real satisfação, que é a conformação da opinião publica, com que se leu em França a sentença dada a 18 de junho em Lacken pelo rei dos Belgas sobrea questão anglo-brasileiras na qual se declara que a applicação das leis aos officiaes inglezes, não houvera nem intenção de offender nem offensa real contra a marinha britannica. E' de esperar que a Inglaterra dará a questão por decidida. Será justo.

G. M.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor costeiro *Persinunga*, entrado sabbado dos portos do norte de sua escala, recebemos cartas e jornaes com datas: do Ceará de 18 a 26, do Rio Grande 30 e da Parahiba 31 do passado.

Ceará.—O Exm. prelado diocesano sahira a 25 para o Aracaty e Icó em visita episcopal.

— Ao espalhar-se a noticia da decisão de S. M. o rei dos Belgas na questão anglo-brasileira, sahiram os artistas, com musica marcial, pelas ruas da cidade, erguendo vivas a SS. MM. o Imperador do Brasil e o rei dos Belgas, etc.

Rio Grande.—Nosso correspondente diz-nos o seguinte:

«Hontem (29) ás 6 horas da tarde chegou á esta cidade, vindo por terra, o Illm. Sr. Dr. Olinto José Meira, e hoje pela 1 hora prestou juramento e tomou posse do seu cargo, perante a camara municipal, de presidente da provincia.

«Acabou-se portanto o pesado interregno em que viviamos; e de hoje em diante entraremos na marcha normal da administração publica.

«O Sr. Dr. Meira é moço inculcando ter trinta annos, ou um pouco mais; de aspecto simpathico, conversação agradavel, e maneiras muito polidas, e cortezes.

«E' tudo, o que por mim mesmo posso por ora dizer; quanto, porém, á sua illustração, probidade e aptidão para o perfeito desempenho de serviço publico, creio que não preciso declarar, porque a excellencia desses predicados facilmente se explica com as nomeações dos altos cargos, que o governo imperial tem confiado ao Sr. Dr. Meira.

«Pelo que diz respeito á suas opiniões politicas, está visto, que o Sr. Dr. Meira em sua lealdade não podia aceeitar um mandato para contrariar a vontade, e aspirações de seu constituinte; e só por esta consideração, sem fallar em outras, entendo que estão ellas claramente definidas.

«S. Exc., não ha duvida, veio encontrar a provincia completamente montada e organisada no sentido da politica, que faz opposição á que está hoje no poder.

«Nem um só delegado, nem um só subdelegado, nem um unico agente de confiança, que se saiba, pertence ainda ás idéas do progresso; um por um destes funccionarios exclusivamente adhere á politica conservadora extrema: alguns já serviam antes de subir ao poder o ministerio actual; outros depois mesmo que se elle encarregou da direcção suprema do paiz; outros finalmente (que é o que mais admira!) depois da propria dissolução da camara dos deputados.

«E', pois com este funccionalismo tal, e quejando, que o Sr. Dr. Meira vai governar esta provincia no sentido das novas idéas.

«Só por este pouco que fica dito, comprehende V. facilmente, qual é a especie da muralha que o Sr. Dr. Meira tem diante de si, e que uso frequente não precisa elle fazer da picarêta, para desmoronar tanta pedra e tanta cal amalgamadas, afim de destruir a estrada, por onde deve passar o trem do progresso.

«Ainda por este pouco que fica dito, conhece V. que o Sr. Dr. Meira, vindo occupar esta presidencia, não veio recostar-se em um sofá de rosas, senão, como Guatemosin, deitar-se em uma cama de espinhos.

«Amante, como sou, do meu paiz, e acreditando, como firmemente acredito, nas sinceras e beneficas intenções do Sr. Dr. Meira de promover-lhe todo o bem, eu desejo, que sejam erroneas as minhas apprehensões e que em vez de embaraços S. Exc. encontre todas as facilidades para o desempenho de sua tarefa, e conseguir o fim a que se propõe.

«Havendo ainda hontem lhe escripto pelo *Cruzeiro do Sul* (*) não tenho hoje fora disto mais nada a dizer-lhe.»

Parahiba.—Nada occorreu, que mereça menção.

(*) Não recebemos a carta de que falla nosso correspondente.

(A Redacção.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Temos toda a certeza de que o Banco União da cidade do Porto, está habilitado para muito breve pôr em pratica os seguros de vidas pelo systema de mutualidades, conforme as companhias hespanholas, para o que está autorisado pelos estatutos de sua organisação; e já no paquete ultimamente d'alli vindo a direcção contava poder nomear neste imperio os seus agentes e mandar os prospectos; visto que isto somente dependia da approvação das tabellas, que, para esse fim, estão em poder do governo, e cuja approvação se esperava a tempo de vir pelo referido paquete; o que não se tendo dado então, é de contar que virá no seguinte.

Esta instituição offerece vantagens de um alcance extraordinario, e estamos bem certos, que, depois de bem comprehendido entre nós o seu fim, haverá grande concurrencia de subscriptores.

— Depois d'amanhãa se extrahira a ultima parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria da Santa Casa da Misericordia.

— Foi nomeado para official chefe da 4ª secção da secretaria do governo o escripturario Francisco de Lemos Duarte, e para escripturario da mesma secção o amanuense da 2ª Theodoro José Tavares; o qual foi substituido pela nomeação de Paulo de Albuquerque Gama.

— Em dias da semana finda morreu afogado na Torre um portuguez, feitor em um sitio d'alli, em consequencia de haver virado a canôa em que atravessava elle, alta noite, em estado de embriaguez, do lado da Ponte d'Uchôa para a Torre.

— Pedem-nos a publicação do seguinte:

Roga-se ao Illm. Sr. director das obras publicas, ou áquelle a cujo cargo está a estrada nova do Pao d'Alho, que mande limpar os vallados da mesma estrada, perto da povoação do Cachangá, afim de terem esgoto as aguas estagnadas, entre a estrada e o corredor da Varzea; visto que o tem feito em outros lugares, no correr da mesma estrada, sendo aquelle o mais necessario á salubridade publica, por achar-se alli grassando o cholera.

— Remettem-se a seguinte communicação:

«Sr. redactor da *Revista Diaria*. — Sendo certo que Vmc. não se esquece de defender os interesses publicos, lhe pedimos o obsequio de reclamar em sua *Revista* por uma providencia acerca do procedimento de alguns vadios que se divertem em desmanchar paredes de edificios que se estão levantando.

«Ha pouco descalçaram a soleira da casa que um pobre artista está edificando na rua da Concordia e desmancharam parte da cacimba e das paredes. E' mister uma repressão á factos desta ordem.

«Seu constante leitor.—F.»

— O nosso collaborador remette-nos a seguinte carta:

«Compadre.—Ninguem sabe como ha de viver neste mundo de amarguras!

«Quem falla no que deve, é indiscreto; quem cala o que não deve, é conivente.

«Quem vive mal, é cynico; quem vive bem, é hypocrita.

«Assim..... Valha-nos Deus!

«Disse-vos na minha ultima, que a rua do *Imperador* estragou-se, e está sem remedio, podendo ser uma das melhores, e tocando na edificação do 2º quarteirão, recordei-me entre parentheses do incontestavel merecimento do eximio Seri-Gordo, que Deus tenha em sua santa gloria.

«Foi uma reminiscencia. Quem falla dos campos *ubi Troja fuit*, não póde esquecer o seu cavallo.

«Mas sabeis o que isso custou? Monstruosa zeribanda em carta anonyma a um dos nossos bons amigos, á quem o destampatorio anonymo lembrou-se de attribuir as linhas, que vos dirigi!

«Ora já vistes cousa mais despropositada?

«Agora mesmo appello para o vosso juizo, e dizei-me onde foi menoscabada a prosapia de tão distincto e inimitavel artista? Sou o primeiro a confessar que ainda ninguem o igualou no trabalhoso e difficil papel do brigadeiro Sinval.

«Quem se exprime assim, só quér dar o seu á seu dono; tributar publica homenagem ao genio, e longe de merecer orelhas desecosidas, torna-se credor de um bom prato de arroz de leite.

«Voltando ao que vos prometti, dir-vos-hei, que como a rua do *Imperador* é a do *Sol*, que principiou perfeitamente alinhada á margem do Capibaribe com seu excellente caes, e não menos excellente cano de esgoto, e segue agora com tantas obstrucções e enchacos, que foi mister o novo caes entrar consideravelmente pelo rio com prejuizo do antigo, e do da detenção, ha pouco construido com grande dispendio dos cofres publicos, para afinal offerecer aquella margem a violenta fórma de um —S.—

«E' extraordinario, compadre, que os nossos planejadores não saibam tirar uma recta!

«A magnifica ponte de ferro, a obra mais formosa que no seu genero tem o Brasil, podendo ficar a direita do Santa Isabel, e na prolongação da ponte provisoria do Recife, que um dia ficaria permanente, collocaram-n'a a esquerda, e tão obliquamente em relação a edificação, que quem a passa da Boa-Vista parece ir ter as trazeiras do theatro, de quem ficou sendo uma monstruosa dependencia.

«Creio que os homens ou nada vêem, ou ainda não assentaram no que deve ser esta capital, hoje uma das mais feias do imperio, tendo-a Deus fadado com encantadoras proporções para ser a mais bella.»

— A Associação Commercial de Beneficencia nesta cidade, convida os seus socios effectivos, afim de reunidos em o dia 5 do corrente, elegerem a nova direcção que deve funccionar no anno de 1863 á 1863.

— Amanhãa (4 do corrente) haverá leilão por intervenção do agente Pinto, de 13 predios, sendo casas terreas e sobrados, sitas em differentes ruas desta cidade cidade, ás 11 horas em ponto, no 1º andar do sobrado da rua da Cadeia n. 24.

— Remettem-nos o seguinte:

«*Senhores redactores da Revista Diaria.*—E' a bem da humanidade que nos animamos a solicitar de Vv. Ss. a publicação desta nossa reclamação, tão justa, como ella é, na sua conceituada *Revista*.

«Os moradores das casas edificadas por traz da caixa d'agua, em nome da hygiene publica pedem encarecidamente as mais promptas e urgentes providencias, para que seja dessecado, ou removido daquelles lugares e immediações, um grande pantano, que se demora até o verão.

«E tomam a liberdade de lembrar que póde servir de grande auxilio para o esgôto de todos esses terrenos um largo e excellente cano existente na rua do Cotovello entre o muro do sitio do Sr. Lourenço Cavalcante e os fundos da olaria do Sr. Marcelino José Lopes, n. 13; o qual já a muito se acha entulhado. Com facilidade porém, póde ser removido aquelle entulho, e póde-se continúar o cano com pouco dispendio até o fim da rua do Hospicio, sem que passe dentro de casa alguma, e sem que prejudique a terreno algum, com direcção tal que não ha risco de se agglomerarem lixos, que produzam miasmas, por ser sempre lavado com as enchentes e vasantes do Capibaribe.

«Acresce que com isso tirarão grande utilidade os moradores da Bôa-Vista, os proprietarios e por conseguinte a fazenda publica, por passar o dito cano nos lugares mais baixos da referida freguezia, tornar esses lugares menos insalubres, e animar o grande numero de edificações, que por dependerem actualmente de dispendiosos atterros, não tem sido encetadas.

«As ruas, quér já existentes quér sómente projectadas, tornam-se a falta de esgôto intransitaveis pelas aguas e lamas, que a agglomeram affectando gravemente a salubridade dos lugares adjacentes e circunvisinhos.

«Já que apontamos a existencia desse cano, como meio de grande conveniencia, não só hygienica, mas tambem economica para os proprietarios, releve-se-nos que lembremos a direcção, que deve tomar a continuação do referido cano, que é a seguinte: — do mencionado sitio, seguindo pela rua projectada a atravessar a do Sêbo em direcção aos fundos do sitio da Sra. viuva Perette, atravessando o mesmo sitio pelos terrenos do Sr. Bernardino José Monteiro, e do Sr. desembargador Figueira de Mello, pelo sitio que foi da fallecida Sra. D. Anna sogra do Sr. visconde de Suassuna, a atravessar o Corredor do Bispo em direcção á nova rua, que passa pelo oitão do poente do sitio, em que mora o Sr. Dr. Miranda, ex-secretario da Faculdade de Direito do Recife, seguindo a mesma rua na parte, que ainda está por abrir, a passar pelas extremas dos sitios dos herdeiros do Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães, e do sitio do Sr. desembargador Firmino, os quaes extremam ao poente com o do Sr. visconde de Suassuna, onde se tem de acabar de abrir a dita rua, e sahindo no Pombal —tirando uma linha curva para o nascente, que se communique com o rio no fim da rua do Hospicio.

«Tornando a questão da salubridade, não podemos deixar de citar aqui algumas palavras de Chernoviz, com relação á materia: diz elle que o habitante dos lugares pantanosos não está unicamente condemnado a passar a vida em um estado habitual de soffrimento doentio, experimenta além disso em certas épocas affecções agudas, mais ou menos graves, e principalmente febres intermittentes.

«Já Hypocrates em seu tempo dizia que o maior inimigo da humanidade é uma lagua dessecando-se.

«Não ha por ahi ninguem que não saiba que isso é uma verdade confirmada pelos factos durante muitos seculos.

«Aquelles, que tem a infelicidade de habitar perto desses pantanos, não deixam nunca de soffrer os effeitos do seu pernicioso contagio.

«A dura experiencia já tem feito sentir aos moradores proximos a este pantano essa terrivel verdade, pois que muitos delles se hão mudado accossados de molestias occasionadas pela infecção da atmosphera carregada de miasmas e materias em decomposição. As febres intermittentes tem se tornado endemicas nestas proximidades.

«Mas, não é esse o perigo, que queremos evitar: trata-se de um perigo muito mais ameaçador e horrivel; é o cholera-morbus, que começa a attacar aos moradores desta parte da cidade. Diversos casos já se tem dado.

«Os homens encarregados de vigiar e curar da salubridade publica, da vida dos cidadãos e das familias, devem comprehender a gravidade e a urgencia da nossa reclamação.

«Medidas semelhantes foram reclamadas pelo Sr. commandante das armas a respeito dessas mesmas aguas estagnadas, que se estendem pela Soledade e Campo-Verde, em contacto com os quarteis e hospital militares.

«Esperamos por tanto que a illustrissima camara municipal, attendendo ás nossas justas razões, se digne de remediar tão grave mal, á que estamos sujeitos.»

MUTILADO

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 1º de agosto.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 31 de julho:

A' ordem do subdelegado do Recife, José Gaudencio Dias, portuguez, de 19 annos, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de S. José, Theodoro Vaz de Jesus, africano, de 30 annos, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Luiza, africana, de 40 annos, escrava de Manoel Antonio Santiago Lessa, á requerimento deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, vindo dos portos do norte:

Antonio Pereira da Graça, José Francisco Ramos, Firmina Candida de Figueiredo, José Faustino Porto, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Antonio Idalino de Vasconcellos, Joaquim Ezequiel Barbosa, A. F. Beuttemmuller, E. A. Paulo e João Correia da Silva.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo da Granja e portos intermedios:

Dr. Antonio Francisco Trigo Loureiro, Manoel José Bastos Mello, João Severino de Moraes, Manoel Bota e 3 escravos, Camillo B. de Olinda Caboti, Antonio de Hollanda Cavalcanti Mello, Emygdio Adolpho Pinheiro, Miguel Francisco do Monte, João Rodrigues Pimentel, José Olympio Cardoso de Mello, Zeferino José dos Santos, Vicente Espain, José Joaquim da Silva, Miguel Lucas da Costa, Manoel Salvador de Souza, Francisco José de Azevedo, Manoel Francisco de Azevedo, Domingos José Pereira Gonçalves, Antonio Pereira Maia, e 2 escravos a entregar.

— Passageiro do hiate brasileiro *Sobralense*, vindo do Acaracú:

Antonio José dos Santos.

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1º a 31 de julho de 1863:

Existiam 14 homens e 16 mulheres; evadio-se 1 mulher; morreram 2 homens; existem 12 homens e 15 mulheres; total 27.

— OBITUARIO DO DIA 1º DE AGOSTO NO CEMITERIO PUBLICO:

Rosa Joaquina de Jesus, Africa, 56 annos, casada, Recife, cholera.

Francisco Pedroso de Lima, Rio Grande do Norte, 26 annos, solteiro, Boa-Vista, febre amarella.

Angelina Maria, Bahia, 30 annos, solteira, Boa-Vista, febre typhoide.

Frederico, escravo, Parahyba, 42 annos, solteiro, Boa-Vista, pneumonia.

Maria, escrava, 8 dias, Santo Antonio, convulsões.

José, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista, interite chronica.

Coronel Trajano Cesar Burlamaque, Rio de Janeiro, 59 annos, casado, Boa-Vista, febre perniciosa.

José, Pernambuco, 2 mezes, S. José, pneumonia.

Francisco Xavier de Macedo, Pernambuco, 61 annos, viuvo, Recife, indigestão.

UM POUCO DE TUDO.

No *Jornal do Commercio* da côrte lê-se o seguinte:

Direito Maritimo.—Quando lord Palmerston colloca o Brasil na linha das nações mais atrazadas do mundo civilisado, não é fóra de proposito, e em todo o caso é mais agradavel noticiar juizos competentes e mais favoraveis a respeito do Brasil e dos seus homens de estado.

O Sr. Eugenio Cauche, na sua importante obra de Direito Maritimo internacional, obra recente e coroada pela Academia das Sciencias Moraes e Politicas de França, sustentando a abolição do corso, conclue citando a pag. 478 do tomo 2º a nota de 18 de março de 1857, assignada pelo então ministro de estrangeiros do Brasil o Sr. conselheiro Silva Paranhos, e relativa aos principios do congresso de Paris de 1856.

As palavras textuaes desta nota são reproduzidas em apoio da ampliação dos principios proclamados por aquelle congresso, e a que o governo imperial adherio com algumas observações que o erudito escriptor francez não duvidou citar, apezar de terem partido deste paiz muito atrazado, na opinião do cavalleiroso lord Palmerston.

A *Civita Catholica*, celebre revista escripta pelos jesuitas, refere que em fins de 1862 o instituto de Santo Ignacio contava 7,231 religiosos espalhados pelo mundo; e desses, uns 2,203 das tres provincias de Paris, Lyon e Tolosa. E em 1848 os jesuitas andavam por 5,000 e hoje apezar de muitas perseguições e da brutal e violenta expulsão que soffreram na Suissa, Piemonte, Lombardia, Toscana, Napoles, Umbria, Sicilia, Nova Granada e Mexico, elles passam de 7,000.

Segundo as ultimas noticias que recebemos do Rio Grande do Sul, escreve o *Tempo*, realisára-se alli com feliz successo, mais uma experiencia tendente a aperfeiçoar o systema da conservação da carne.

O Sr. Vasco Pinto Bandeira, fazendeiro do municipio do Rio-Pardo, descobrio um meio de conservar por muito tempo a carne em perfeito estado, sem outras despezas além das necessarias para se promptificar o xarque.

Para authenticar a sua invenção, depositou o Sr. Pinto Bandeira em casa do Dr. Abilio Alvaro Martins de Castro, juiz municipal do termo, um caixão com seis arrobas e duas libras, lavrando-se no dia 15 do mez passado o competente termo, em presença de duas pessoas, que serviram de testemunhas.

Deverá o caixão ser aberto depois de haver decorrido tempo sufficiente para se conhecer se a nova preparação convém á carne destinada á exportação.

Todos sabem, escreve a *Revolução de Setembro*, que a photographia é o processo mais infallivel de copiar ao natural qualquer objecto; pois a vaidade tem querido muitas vezes insulta-la.

Um velho afidalgado, mas muito ridiculo, que ahi passeia, por excellencia sempre enamorado das bellas, foi antes de hontem á casa de um dos nossos melhores photographos, e disse:

— Consta-me que o senhor é um artista eminente. Venho retratar-me, e confio na precisão da machina.

O artista preparou a machina, e tirou o *chiché*. Quiz mostra-lo ao freguez, mas elle recusou-se a vê-lo, respondendo:

— Quero uma duzia de *cartes visites*. Em estando prompta, mande-a á minha casa. Rua... n..., pagarei ao portador.

Empregou o photographo o maximo cuidado, e, concluida a encommenda, vio que era dos seus melhores retratos.

Enviou-a ao freguez, e este recambiou-a, acto continuo, acompanhando-a da seguinte carta:

« Enganaram-me. Ou o senhor é um máo artista, ou a photographia uma mentira. O retrato está horrivel. Não se parece nada comigo; feições grosseiras; tez muito mais rugosa que a minha; cabellos muito mais brancos; nariz muito mais comprido... pessimo. Assim não os quero. Se faz obra melhor, mande-o dizer! — F. »

O artista exasperado rasgou parte dos retratos, e respondeu ao rabugento e vaidoso velho as seguintes linhas:

« Exm. Senhor. — Antes de se inventar a photographia, inventaram-se os espelhos. Se V. Exc. carece de algum para confrontar-se, digne-se de manda-lo buscar á casa do seu venerador. — F. »

O vaidoso velho não propoz duello ao artista por causa dos pergaminhos.

O *Diario do Rio* diz que pessoa notavel de Londres escrevêra, que lhe constava haverem os Srs. Pereire & Rothschild feito offerta ao nosso governo de trinta milhões de libras esterlinas, para pagamento sem duvida da divida publica, em que estamos para com a Inglaterra.

Poderá não ser exacta a noticia, mas é facto averiguado que o nosso credito é vantajosamente reputado na Hollanda, em Franckfort e na França.

No *Jornal do Commercio* da côrte lê-se o seguinte:

Nectar genuino. — Porter é uma personagem celebre no circulo academico de Cambridge, e é dono de um botequim onde reunem-se os estudantes. Ninguem melhor do que elle sabe preparar misturas mais ou menos excitadoras, que são as delicias dos aspirantes a sabios; o seu triumpho, porém, é o *flip*, composição maravilhosa de cerveja, aguardente e assucar, que, pela perfeita harmonia dos elementos que a compõem, forma um verdadeiro nectar. Um dia constou ao veneravel presidente do collegio que os estudantes costumavam fazer visitas sem fim ao botequim, e que todas as noites se embriagavam com o famoso *flip* de Porter.

O presidente cobrio-se com a mais imponente de suas cabelleiras, empunhou o bastão de castão de ouro, e com o ar mais grave dirigio-se á casa de Porter, entrou magestosamente no recinto, e em tom doutoral procedeu ao interrogatorio do monstro.

— Senhor, disse, é verdade que aqui vem estudantes, segundo consta-me?

— Vêm alguns, senhor, respondeu Porter modestamente.

— Vêm muitas vezes?

— Algumas.

— E bebem uma cousa que o senhor chama *flip*?

— De tempos a tempos, senhor.

— E...bebem muito?

— Não bebem mal, senhor.

— E.... embriagam-se?

Porter abaixou os olhos.

— Prepare-me um *flip*, disse o presidente franzindo as sobrancelhas.

Porter, que conservára o maior sangue frio, empregou todos os seus talentos, e fez um *flip* modelo. O aroma era perfeito, e uma espuma delicada, como a do mais bem batido creme, cobria o copo. Porter apresentou-o respeitosamente ao velho, cuja fronte estava coberta de tantas nuvens, como as sobrancelhas de Jupiter-Tonante.

— Ah! é isto? E com mão tremula levou aos labios a beberagem. Seu rosto expandio-se: provou de novo, e as suas faces desenrugaram-se. Investio ainda.... Porter seguia-o com os olhos e esperava. Emfim a tormenta, prestes a romper, dissipou-se; o copo estava vasio. O presidente encarou o botequineiro.

— E é com isto que se embriagam os estudantes de Cambridge?

— Sim, senhor.

— Pois não me sorprende, disse gravemente o presidente.

E sahio da bodega com uma gravidade soberba: « Comme un recteur suivi des quatre facultés. »

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 1 DE AGOSTO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Assis, Uchôa Cavalcanti, Doria, e Guerra, procurador da corôa, faltando com causa participada o Sr. desembargador Caetano Santiago, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, D. Rita de Carvalho Paes de Andrade; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os senhores desembargadores Lourenço Santiago e Assis.

Negaram provimento.

Aggravante, Francisco Xavier Mendes da Silva; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Peretti.

Deram provimento.

Aggravante, José Velloso Soares; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Peretti, e Lourenço Santiago.

Negaram provimento.

Recursos de eleição.

Recorrente, Francisco Cavalcanti de Albuquerque; recorrido, o conselho.

Relator o Sr. desembargador Doria.

Sorteados os senhores desembargadores Accioli, e Uchôa Cavalcanti.

Negou-se provimento.

Habeas-corpus

No habeas-corpus requerido pelo Dr. Bento José da Costa Junior a favor de José Francisco da Costa Feijó, concedeu-se a soltura, e se mandou responsabilsar o delegado do termo de Ipojuca.

Na petição de habeas-corpus de Jovino Domingues Carneiro, se concedeu ordem para ser elle apresentado em sessão de 4 do corrente, ás 10 horas do dia, ouvida a autoridade competente.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Felix José Rodrigues.

Appellante, Thereza Maria de Jesus; appellado, Raymundo Antonio de Freitas.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Carlos Pessôa.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Aguiar.

Appellante, o juizo; appellados, Antonio José de Souza e outro.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Dr. curador geral:

A appellação civel.

Appellante, Margarida Maria da Paixão; appellado, Manoel Patrão do Nascimento.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao S. desembargador Lourenço Santiago

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Euzebio da Luz.

Appellante, o juizo; appellados, José Serafim Moreno e outro.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel da Silva Ancião.

Appellante, o promotor; appellado, João Alves da Silva.

Appellante, o promotor; appellado, José Gomes das Neves.

Appellantes, Manoel Henriques dos Santos e outros; appellada, a justiça.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado. Manoel Antonio

Appellante, Ignacio Lopes da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Miguel de Souza Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Trajano Lopes Silvano.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pinheiro Arcoverde.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Theodoro do Nascimento e outros.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações crimes.

Appellante, José Thomaz de Miranda; appellada, a justiça.

Appellante, Candido José Cardoso; appellado, o juizo.

Appellante, Pedro Pereira da Silva; appellado, Romão Pereira da Silva.

Appellante, o juizo; appellada, Joanna Maria da Conceição.

Appellante, o juizo; appellado, José Lourenço de Araujo.

A appellação civel.

Appellante, Francisco Cokles Teixeira d'Araujo; appellada, D. Anna Joaquina Teixeira Cavalcanti.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações crimes.

Appellante, José Vicente Barbosa; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Santa Anna.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Manoel Carioca.

Appellante, Valerio José da Costa; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Dionizio de Salles e outros.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco da Costa Oliveira.

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Viriato de Medeiros Junior; appellada, D. Rosa Maria de Albuquerque.

Appellante, o bacharel Antonio Tristão de Serpa Brandão; appellado, Joaquim Gonçalves Lima.

Appellante, a administração da massa de Seve & Filhos; appellado, David William Bowman.

Appellante, José Joaquim da Costa Maciel; appellado, Luiz José Marques.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Carlos Ferreira de Castro.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis

As appellações crimes.

Appellante, o curador do cabra Gaspar; appellada, a justiça.

Appellante, o promotor; appellado, o preto Diniz.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Gomes da Silva.

Appellante, Manoel Martins Alboim; appellado, Eustaquio Gomes.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Antonio Lopes da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pereira da Silva.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, Manoel Henrique de Sandes; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Alpiero.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardo Nogueira da Silva.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Pereira de Mattos.

Appellante, o juizo; appellado, Candido Freire Coutinho.

Appellante, Raymundo Soares de Mello; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Felix, escravo.

Appellante, Luiz José de Moura; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Dr. Gervasio Gonçalves da Silva; appellada, a fazenda.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

Camara municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para o consumo da cidade no mez de julho do corrente anno 3021 rezes, constantes da relação infra:

Viuva Anacleto & C.	861
Virgilio Horacio de Freitas	264
Manoel de Souza Tavares	249
Francisco Candido da Paz	242
José Francisco de Souza Lima	219
Wenceslão Maxado Freire Pereira da Silva	209
João Chrisostomo de Albuquerque	202
Bellarmino Alves de Arocha	158
João José de Albuquerque	134
Manoel Paulo de Albuquerque	120
Joaquim Jacintho	112
Viuva de José Joaquim Ferreira	95
Luiz de França Soares	57
Jacob Joaquim da Silva	57
Lourenço Guedes Alcoforado	37
Feliciano Joaquim da Costa	5
	3,021

Camara municipal do Recife 31 de julho de 1863.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ainda ao Sr. correspondente do Jornal de Maceió.

Palmeira.

Lendo o *Jornal de Maceió*, deparei com algumas palavras que me sorprenderam em extremo. Entretanto, é preciso confessar-te, creio piamente que semelhante trecho foi dictado, pelos *descaneios* de uma razão perturbada pelos sentimentos de um coração todo consagrado á politica *desinteressada*, do nosso paiz! Desculpo a quem não duvida calumniar a uns para perder a outros unicamente para satisfazer a um simples capricho de homem POLITICO.

Devo, porém, justificar-me perante os nossos patricios e mostrar-lhes que não sou susceptivel de—cynica leviandade.

Por amor a verdade, declara, annexa á esta, toda a conversação que sustentamos no theatro de *Santa Isabel* a respeito de meu cunhado o tenente-coronel Imbuzeiro.

Não esqueças certificar-me se do que eu te disse se conclue que « com aquellas armas o Sr. Imbuzeiro tudo havia de conseguir, e que nem mesmo lhe escaparia o Sr. barão de Giquiá, asseverando que as armas seriam restituidas.»

E' do teu patricio e amigo,
F. J. de Miranda.

Floriano.

Pedes-me a verdade e a verdade dir-te-hei.

Conversando eu n'um circulo, no saguão do theatro de Santa Isabel sobre o armamento ha pouco apresionado pela policia, armamento que, firmado em precedentes e em muitos bons motivos eu attribuia a teu cunhado o Sr. tenente-coronel Imbuzeiro, tu me dissestes que: Semelhante armamento não lhe pertencia e nem elle necessitava delle, porque, como tenente-coronel da guarda nacional da villa de Anadia, *se quizesse*, poderia dispôr de mais.

Affirmo que nessa occasião a que se refere o correspondente de Maceió tu não pronunciaste o nome de meu respeitavel amigo e protector o Exm. Sr. barão de Giquiá.

Outro sim, tenho bem presentes essas tuas palavras: —*« e meu cunhado se poder livrar da responsabilidade legal, elle o não poderá da moral, visto o estado de comprommettimento em que elle se acha na comarca de Anadia.* E' falso tambem que tenhas dito nessa occasião, que elle com tal armamento tudo conseguiria e isso cabe-me affirmar, porque sendo talvez uma ameaça que de perto me tocaria, eu não a poderia deixar passar sem uma resposta ou um energico protesto.

Quanto á restituição, declaro, não tenho bem em memoria o que disseste.

Eis a verdade tal qual ella se passou.

Teu patricio e amigo,
V. P. de Araujo Palmeira.

Não julgue que pretendo justificar-me perante S. S., não! longe de mim tão triste pensamento! O meu mais ardente desejo é provar-lhe, com a publicação da resposta que o Sr. Palmeira deu á minha carta, que S. S. não é um correspondente consciencioso e que não deve, conseguintemente, merecer credito.

Amigo sincero e parente dedicado, vejo-me coagido a pedir-lhe que reserve para si o epitheto que prodigalisou ao tenente-coronel Imbuzeiro, ficando certo de que é *abominavel* o nome de um infame calumniador, como. . . .

Oxalá que o digno redactor do *Diario das Alagôas* se encarregue de transcrever a presente correspondencia para que fique desmentido, como deve, o *immortal Jornal de Maceió.*

Recife, 1º de agosto de 1863.
Floriano José de Miranda.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 . . . . . 5:909$302

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	93	
» » com generos	74	
		157
Volumes sahidos com fazendas	27	
» » com generos	100	
		127

Descarregam no dia 2 de agosto

Polaca hespanhola—*Venturita*—diversos generos.

Barca franceza *Adele*—mercadorias.

Barca ingleza—*Criterione*—carvão.

Galeota hollandeza—*Peterdina Marchina* — canos de ferroo.

Importação.

Galera franceza *Adele*, vinda do Havre, consignada a Tisset Freres, manifestou o seguinte:

3,580 pedras para calçamento, 300 e 300 meios barris manteiga, 200 caixas batatas; aos mesmos.

27 volumes tecidos de lãa e de algodão, 3 ditos legumes secos, 2 caixas modas, 4 ditas artigos diversos, 5 ditas objectos para chapéos de sol; a Monhard & C.

25 caixas tecidos de lãa de algodão e mixtos, 2 ditas roupa feita, 1 dita chapéos e 40 ditos sardinhas; a João Keller & C.

15 caixas tecido de algodão e de lãa, 2 ditas modas, 3 ditas chapéos, 5 ditas cartas de jogar, 8 ditas artigos diversos, 1 dita acidos, 1 dita queijos e 2 barris vinho; a Wild & C.

1 caixa tecidos de linho, 75 barris e 75 meios manteiga; a Rabe Schmmettau & C.

100 barris e 100 meios manteiga, 3 caixas couros; a N. O. Bieber & C.

3 caixas tecidos de lãa e de algodão, 1 dita modas, 1 dita roupa feita, 1 dita artigos diversos, 1 dita chapéos de sol, 2 ditas chapéos; a Guilherme da Silva Guimarães.

1 caixa tecidos de lãa, 1 dita perfumaria, 2 ditas mobilia, 2 ditas conservas; a L. A. Siqueira.

11 caixas tecidos de lãa, de algodão, de linho e mixto, 2 ditas modas, 1 dita quadros, 10 ditas objectos para chapelleiro, 3 ditas couros, 10 barris e 10 meios manteiga; a Ferreira & Araujo.

1 caixa tecidos de algodão, 4 ditas chapéos; a Kalkman & C.

1 caixa chapéos; a José Joaquim de Lima Bairão.

6 ditas ditos; a Christiani Irmãos,

1 dita ditos; a Gonçalves Bastos.

1 dita tecido de linho, 1 dita louça de porcelana, 2 ditas diversos artigos, 4 ditas objectos para chapelleiro, 2 ditas calçado; a Augusto Cezar de Abreu.

1 caixa livros; a V. M. de Siqueira.

48 caixas tecidos de algodão, de lãa e mixto, 11 ditas chapéos, 1 dita modas, 3 ditas roupa feita, 5 ditas calçado, 17 ditas crystaes, 13 volumes louça e porcelana, 100 barris e 100 meios manteiga, 1 caixa chapéos de sol; a F. Sauvage & C.

1 caixa tecidos de linho, 11 ditas drogas medicinaes e artigos diversos; a Parente Vianna & C.

7 caixas tecidos de lãa, de algodão e mixto, e 2 caixas modas, 4 volumes lonas, 1 caixa roupa feita; a Dammayer & C.

21 caixas tecidos de lãa, 4 ditas modas, 24 ditas objectos para chapelleiro, 3 ditas calçado, 1 dita louça e porcelana, 4 ditas cofres de ferro, 17 volumes banha de porco, 8 caixas roupa feita, 100 barris e 100 meios manteiga, 8 caixas divertos artigos; a Burle & C.

1 caixa modas; a Geraldo de Bastos.

124 barris e 125 meios manteiga, 80 caixas velas, 10 ditas azeite, 1 dita objectos de armarinho; a Vicente Ferreira da Costa.

4 caixas objectos de armarinho, 2 volumes marmore; a F. Dubarry.

1 caixa vidros, 2 ditas artigos diversos; a H. Adour Ainé.

2 caixas vinho, 25 caixotes champanhe, 5 barris cognac; o Schafheitlin & C.

100 caixas vinho, 1 dita calçado; a Alves Hamburger & C.

1 caixa artigos diversos 1 dita chapéos; a Santos Aguiar.

3 caixas artigos diversos; a J. B. dos Reis.

1 dita artigos diversos: a Millochau & C.

1 caixa mobilia; a C. F. Alcoforado.

35 caixas drogas; a B. Francisco de Souza.

7 caixas tecidos de linho, 7 ditas perfumaria, 4 ditas papel, 2 ditas objectos de armarinho, 1 dita ditos de chapelleiro, 6 ditas artigos diversos 5 ditos, chapéos, 1 dita couros, 2 ditas cartas de jogar; Monteiro Lopes & C.

1 caixa perfumarias; a Viuva Leconte.

5 ditas piannos; a J. Vignes.

1 dita pelles preparadas; a S. Ferreira Bastos.

1 caixa papel, 1 dita instrumentos de musica; a H. Dumont.

5 caixas papel, 2 ditas objectos de armarinho; a ordem.

50 caixas velas, 100 barris e 100 meios manteiga, 1 dito tinta para escrever; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

60 barris e 60 meios manteiga, 10 caixas papel; a José Marcelino da Rosa.

60 barris e 60 meios manteiga, 1 caixa piannos, 1 dita drogas; a Isidoro Netto & C.

1 caixa objectos de armarinho; a Manoel & C.

1 dita idem, 2 ditas accidos, 6 ditas chapéos; a A. Costa e Silva.

3 caixas artigos diversos; a Soeur Lezat.

1 caixa diversos artigos; a Duarte & Ribeiro.

5 caixas artigos diversos; a José Leopoldo Bourgard.

1 caixa drogas, 4 ditas objectos de photographia, a Lehmann Freres.

1 caixa relogios; a D. Delouche & C.

1 barril tinta para escrever; a José Marques de Souza.

1 caixa drogas; a Cruz Corrêa.

11 caixas drogas; a Bravo & C.

4 ditas calçado; a J. P. Arantes.

2 ditas crystaes; a T. T. Bastos.

17 volumes drogas; a João da Silva Faria.

2 volumes livros; a Ferreira & Araujo.

25 caixas chumbo em lamina, 3 volumes accidos

1 caixa drogas; a Meuron & C.

100 caixas vinho, 2 ditas objectos de seleiro, 25 barris e 25 meios manteiga; a Lassere & C.

1 caixa papel, 10 barris e 20 meios manteiga; a Brander a Brandis.

78 barris e 50 meios manteiga; a Miguel José Alves.

25 barris e 25 meios manteiga; a Ferreira & Monteiro.

10 barris e 20 meios manteiga, 5 caixas objectos de seleiro, 3 ditas artigos diversos, 1 dita papel, 2 volumes louça e porcelana; a Roberto & Filho.

1 barril vinho, 2 caixas marmore; a A. de M. Rolin.

20 barris e 40 meios manteiga, 2 caixas modas, 1 ditas roupa faita, 16 ditas artigos; a Henrique & Azevedo.

120 barris e 60 meios manteiga; a J. Pater & C.

4 caixas vidros, 2 ditas medicamentos, 5 ditas pelles preparadas, 7 ditas objectos de armarinho, 6 ditas cartas de jogar, 1 dita calçado, 2 ditas objectos de chapelleiro, 14 ditas drogas, 1 dita perfumaria, 1 dita quadros; a Vaz & Leal.

25 barris e 25 meios manteiga: a Sodré da Motta.

15 ditos e 20 meios dita, 2 caixas drogas; a A. Almeida Gomes.

50 ditos e 50 meios manteiga; a José Baptista da Fonseca.

125 ditos e 50 ditos dita; a Tasso Irmãos.

50 ditos e 150 ditos dita; a Ferreira & Martins.

12 caixas drogas e medicamentos; a Caors & Barbosa.

2 caixas modas, 2 ditas artigos diversos; a Costa & Silva.

1 caixa papel, 4 ditas calçado, 1 dita modas, 2 ditas objectos para lithographia, 1 dita ditos para armarinho, 20 ditas artigos diversos; a Mello Lobo & C.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

1 caixinha de folha; a Adamson Howie & C.

1 sacco; a Antonio de M. Rolin.

1 caixote; a José Francisco Barbosa.

3 caixas tabaco picado; a Palmeira & Beltrão.

10 caixas banha, 1 dita chepéos do Chili, 2 ditas fumo americano em latas, 2 ditas navalhas em caixinhas; a ordem.

2 paneiros tapioca; a L. Antonio Siqueira.

1 caixinha; a Domingos B.

1 paneiro; a A. C. S. Guimarães.

1 encapado; a Antonio P. de Miranda.

2 caixas; a Pedro Antonio C. Sarmento.

3 passaros; ao consul francez.

1 caixote; a J. Antonio Ernesto.

1 dito; ao Dr. João S. Ferreira.

Vapor nacional *Apá*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

2 volumes; a J. Bernardo dos Reis.

45 ditos; a Paton Nash & C.

1 pacote; a Joaquim Alves.

2 volumes; a José Joaquim de L. Bairão.

1 pacote; a Pedro Denby.

1 fardo; a Tisset Freres.

30 rollos e 10 latas; a A. L. de Oliveira Azevedo & C.

1 volume de encommenda; aos mesmos.

22 rollos, 150 saccos, 50 barris e 2 volumes; a Palmeira & Beltrão.

2 volumes; a José N. de Souza.

1 caixão; a Francisco Gonçalves Ferreira.

150 barris; a Joaquim Vieira de Barros.

2 volumes; a José Moreira & Filho.

1 dito; a B. Francisco de Souza.

1 dito; a José Barbosa de Mello.

1 dito; a J. I. de Moura.

1 dito; a José da Silva Loyo & C.

1 dito; a Solidonio José Antonio P. L.

1 dito; a João José Ferreira de Aguiar.

1 dito; a Guilherme Augusto de Athayde.

2 ditos; a Maia & Irmão.

1 dito; a Miguel A. de Freitas.

1 dito; a Joaquim José Pinto.

1 dito; a Domingos da Silva Pereira Junior.

1 dito; a Manoel P. de Araujo.

1 dito; a Joaquim Alves.

1 dito; a companhia Pernambucana.

1 dito; a Antonio do Couto Alves.

1 dito; a Carlos da Silveira B. V.

Hiate nacional *Santa Rita*, vindo do Aracaty, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

De Macáu.

150 alqueires de sal; a Joaquim Antonio de Figueiredo.

Do Aracaty.

14 barricas farinha de mandioca; aos consignaiarios.

Rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de julho do corrente anno financeiro, comparado com o de iguaes mezes dos dous annos ultimos.

Importação.	
Direitos de importação para consumo	283:108$408
Ditos addicionaes de 5 %	37:931$293
Ditos addicionaes de 2 %	58$365
Ditos de baldeação e reexportação	603$822
Ditos de ditos e reexportação para a Costa d'Africa	$
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	420$794
Ditos dos generos do paiz	667$039
Ditos dos generos livres	257$790
Armazenagens	2:310$006
Premio dos assignados	$
Despacho maritimo.	
Ancoragem	1:617$900
Ditos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	$
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	$
Exportação.	
Direitos de 15 % do pão Brasil	96$750
Direitos de 5 % de exportação	29:265$186
Ditos de 2 % addicionaes	11:706$062
Ditos de 2 % de exportação	$
Ditos de 1 % de ouro em barra	$
Ditos de ½ % dos diamantes	$
Expediente das capatazias	850$060
Interior.	
Multas	826$155
Sello do papel fixo	573$440
Dito do papel proporcional	85$040
Emolumentos	53$000
Imposto dos despachantes	12$500
Extraordinaria.	
Receita eventual	11$260
	370:454$870
Dizimos da provincia das Alagôas	519$300
Ditos da provincia da Parahyba	2:292$255
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	$
Contribuição de caridade	540$598
	373:807$023
Rendimento do mez de julho de 1862 a 1863	458:221$647
Rendimento do mez de julho de 1861 a 1862	463:126$982

Alfandega de Pernambuco, 31 de julho de 1863.
O 3º escripturario,
João Bernardino Diniz Pessoa.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 3 A 8 DO MEZ DE AGOSTO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	500
Idem restilada ou do reino	»	500
Idem caxaça	»	320
Idem genebra	»	500
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	560
Algodão em caroço	arroba	5$000
Idem em rama ou em lãa	«	21$000
Arroz com casca	«	1$200
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado	«	1$800
Idem branco	«	3$000
Idem refinado	«	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	1$200
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	200
Idem idem em velas	»	360
Chá	»	1$400
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	300
Couros de boi, salgados	«	155
Idem idem seccos espichados	»	230
Idem idem verdes	»	090
Idem idem cabra cortidos	um	400
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estivas de navio	cento	16$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	3$000
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qudlidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	10$000
Idem em rolo bom	»	7$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$600
Papagaios	um	2$500
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	«	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	3$000
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	72$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Idem de timbó	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 1.º de agosto de 1863.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Jennino José Tavares.*

O 2.º conferente, *José Miguel de Lira.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 1 de agosto de 1863.—*Paes de Andrade.*

Conforme.—O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:567$333

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:013$246

PRAÇA DO RECIFE
1 DE AGOSTO DE 1863
Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios	As ultimas transacções effectuadas para o paquete francez *Navarre*, montaram á £ 50,000, de 27 a 27 ⅛ d. por 1$000, e de então para cá não houveram mais saques.
Algodão	O desta provincia, vendeu-se de 20$500 a 22$000 por arroba, o de Maceió posto a bordo, a réis 20$100, não tendo havido transacção do da Parahiba.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$000 a 3$800 por arroba, o somenos de 2$600 a 2$700, o mascavado purgado de 1$900 a 2$200, e o bruto de 1$700 a 1$800 por arroba.
Aguardente	Vendeu-se de 60$000 a 65$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se de 150 a 155 rs. a libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se a 2$600 e o do Maranhão de 3$ a 3$200 por arroba.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se a 2$600 o galão.
Bacalhão	Retalhou-se de 11$500 a 14$000 por barrica, ficando em deposito 4,500 barricas.
Batatas	Venderam-se de 700 a 900 por gigo.
Bolachinha	Idem a 2$000 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul retalhou-se de 1$800 a 2$400 por arroba, ficando em deposito 121,000 arrobas; existem no mercado 15,600 arrobas, procedente do Rio da Prata da qual ainda não houve venda.
Café	Vendeu-se de 8$000 a 9$000 por arroba.
Chá	Idem de 1$800 a 2$200 por libra
Cerveja	Idem de 4$200 a 4$400 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 13$000 a 17$ a barrica, da de Philadelphia, de 15$000 a 16$000, a de Genova, 16$000 a 17$000 a franceza, e de 21$000 a 23$000 a de Trieste; ficando em deposito 5,000 barricas da primeira, 200 da segunda, 400 da terceira e 3,000 da quarta, sommando tudo 8,600 barricas.
Dita de mandioca	Em consequencia de ir apparecendo alguma da terra, vendeu-se a 5$000 a sacca.
Feijão	Vendeu-se de 5$000 a 6$000 a sacca.
Genebra	Idem de 320 a 330 rs. a botija.
Louça	Idem a 300 por cento de premio.
Manteiga	A ingleza vendeu-se de 660 a 700 rs. por libra, e a franceza de 460 a 470 rs.; ficando em deposito cerca de 3,000 barris.
Massas	Venderam-se a 6$000 a caixa.
Passas	Idem a 6$000 a caixa.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$500 a 1$600.
Sabão	O amarello vendeu-se a 120 rs. a libra, e do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se de 7$800 a 8$000 por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 100$ a 115$000 a pipa.
Vinhos	Os de Lisboa venderam-se de 190$ a 210$ a pipa, e os de outros paizes de 155$000 a 175$.
Velas	As de composição venderam-se de 560 a 580 rs. o masso.
Descontos	O rebate de lettras regulou de 9 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Para Liverpool a 30 pelo lastro e ¾ por libra de algodão.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.º

Acaracú—18 dias hiate brasileiro *Sobralense*, de 75 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 6, carga sal e solla; á Caetano C. da Costa Moreira.

Portos do norte—4 dias e 12 horas, vapor nacional *Jaguaribe*, de 445 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato, equipagem 31, carga couros salgados.

Granja e portos intermedios—12 dias vapor nacional *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Francisco José da Silva Rates, equipagem 23.

Liverpool—41 dias patacho inglez *Banshee*, de 150 toneladas, capitão Roberto Daris Mills, equipagem 7, carga fazendas e outros generos; á Mills Lathan & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

S. Matheus—Patacho nacional *Industria*, capitão AntonioPedro dos Santos em lastro.

Navios entrados no dia 2.

Aracaty—12 dias, hiate nacional *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 6, carga farinha de mandioca e outros generos; a Gurgel Irmão.

Bahia—8 dias, brigue inglez *Glincaple*, de 176 toneladas, capitão Crowder, equipagem 9, em lastro; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió—barca ingleza *Margareth*, capitão Avery, em lastro.

EDITAES.

— Perante o conselho de revista da guarda nacional deste municipio, são chamados á comparecer na casa das sessões do camara municipal, afim de serem inspeccionados no dia 4 de agosto ás 10 horas da manhãa, os cidadãos abaixo mencionados.

Sala das sessões do conselho de revista, 31 de julho de 1863.—O secretario, *Firmino José de Oliveira.*

1º batalhão de artilharia.

Leonidas Tito Loureiro.
Joaquim Nicoláo Teixeira.
Antonio Ignacio Barbosa.
Bruno Alvaro Barbosa da Silva.
Estevão José da Motta.

1º batalhão de infantaria.

Marcolino Cleto Ribeiro.
Raymundo Scipião de Andrade Pereira.
Francisco José da Piedade.
Germano Pinto de Magalhães.
Manoel Rodrigues Monte Lima.
Virissimo Maximo Julio Torres.
Felippe Santiago Jorge.

2º batalhão de infantaria.

Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti.
Mathias Carlos de Oliveira.
José Patricio Bezerra Cavalcanti.
Valdevino Ribeiro da Silva.
José Juvenal Dias Barreto.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 3 de agosto deste anno se hão de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica, depois da audiencia respectiva, as tres pequenas casas no Apipucos, tendo cada uma, cozinha, porta e janella na frente, uma salinha na frente, uma camarinha e uma salinha atraz, pequena, cozinha fóra e quintal em aberto com os fundos até o açude, avaliada cada uma em 500$, as quaes são pertencentes a José

MUTILADO

Affonso Ferreira, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminha Manoel Joaquim Baptista, e na falta de licitantes serão arrematadas pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de julho de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi,

Tristão de Alencar Araripe,

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de julho proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de agosto de 1863.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 3 de agosto proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica depois da audiencia respectiva o escravo de nome Patricio, crioulo, com 40 annos de idade e com o officio de carreiro, avaliado em 500$, o qual é pertencente a José Antonio Pinto, e vai a praça por execução que contra o mesmo encaminha Paulo José Gomes & Medeiros e na falta de licitantes será feita a arrematação pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 29 de julho de 1863.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 13 de agosto proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra da reconstrucção da bomba que desabou na estrada do Pão d'Alho, proximo ao engenho Moçambique, avaliada em 1:544$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de julho de 1862.

O secretario,

A. F. da Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA A ARREMATAÇÃO.

1.ª A bomba proxima ao engenho Moçambique será feita de conformidade com o orçamento e planta approvada pelo conselho desta directoria, na importancia de 1:544$.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez e os concluirá no de quatro mezes, ambos contados da data do termo da arrematação.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando estiver executada metade da obra e a segunda na sua conclusão e entrega definitiva.

4.ª Em tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

5.ª Não se admittirá reclamação sobre indemnisação, qualquer que sejam os pretextos ou fundamentos que para isso allegar o arrematante.

Conforme.

A. F. da Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor Dom Pedro II, á quem Deus Guarde, etc.

Faço saber, que no dia 3 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, uma casa de sobrado de dous andares, cita na rua de Hortas n. 24, avaliada em 6:000$000, menos uma parte de dita casa no valor de 1:000$, ficando assim a mesma casa com o valor de 5:000$, cuja casa é pertencente a José Pinto da Costa, menos a referida parte de 1:000$, e ao mesmo penhorada por execução de Manoel Caetano Borges da Silva.

E não havendo licitantes será a arrematação feita pelo preço da ajudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de julho de 1863.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. Dom Pedro II, á quem Deus Guarde, etc.

Faço saber, que no dia 3 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, os bens seguintes: 1 casa terrea n. 20, á rua de João Fernandes Vieira, na freguezia da Boa-Vista, com 20 palmos de frente, 3 portas, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal cercado, com alguns arvoredos de fructo, avaliada em 1:000$000 rs., 1 dita de sobrado de 1 andar á rua Direita n. 92, com varanda de páo, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado, tudo em máo estado, avaliado em 3:000$000 rs., cujas casas são pertencentes a José Pinto da Costa, e vão a praça por execução que contra o mesmo move Vicente Herculano de Lemos Duarte, e não havendo licitantes será a arrematação feito pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 de julho de 1863.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Arorip.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que em virtude de não apparecerem licitantes ao leilão das 600 arrobas de sebolas annunciado para hoje, irá novamente a praça no dia 3 do corrente, depois do meio dia, a porta da mesma repartição.

Alfandega de Pernambuco, 1 de agosto de 1863.

O 4.º escripturario.

João Antonio de Silva Pereira.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no 1.º de agosto proximo futuro entram de mez os senhores mordomos major José Joaquim Antunes, e no seu impedimento o Dr. Manoel Ferreira da Silva no hospital Pedro II, e Joaquim da Silva Castro no collegio de orphãas e casa dos expostos; continuando o reverendo Dr. Antonio da Cunha Figueiredo no hospital dos lasaros e collegio dos orphãos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 31 de julho de 1863.

O escrivão,

A. F. Cavalcante Cousseiro.

— Secretaria de policia de Pernambuco 1 de agosto de 1863.

Por esta secretaria se faz publico para constar, a quem interessar possa, que pela delegacia do termo do Cabo, foi preso como fugido e remettido para a casa de detenção, onde se acha desde 16 de janeiro ultimo, um preto fulo, de nome Francisco, que diz ser escravo de Marcolino de tal, residente n'esta cidade.

O secretario,

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o artigo 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, continúa a fazer a collecta no bairro do Recife no dia 3do corrente nas seguintes ruas: do Encantamento, Cacimba, travessa do Vigario, Madre de Deos, travessa da mesma, Burgos, Coderniz, Lapa, Moeda, Amorim, largo da Assembléa e Costa, dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes e outras de diversas classes e denominações; avisa aos donos dos respectivos estabelecimentos que tenham presentes no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento. Recebedoria de Pernambuco 1 de agosto de 1863.

José Theodoro de Sena.

— Tem de ser arrematado por despacho do Dr. juiz de orphãos desta cidade o armazem de cabos da rua do Vigario n. 5, e diversas madeiras de sicupira e amarello, a qual arrematação terá lugar no dia 7 de agosto ao meio dia em ponto, depois da audiencia do juiz de orphãos que tem de assistir: os pretendentes poderão examinar o escripto de praça que se acha em mão do porteiro do juizo, Amaro Antonio de Farias.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que em virtude da muita chuva que houve hontem, não póde ser effetuado o leilão das 600 arrobas de cebolas, o qual fica transferido para amanhãa 1.º de agosto, depois do meio dia.

Alfandega de Pernambuco 31 de julho de 1863.

João Antonio da Silva Pereira.

4.º escripturario.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 6 do corrente na sala das audiencias pelas 10 horas da manhãa em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica uma casa de um andar e sotão sita na Ilha dos Ratos, penhorada aos herdeiros de João Maria Seve, avaliada por 7,000$, cuja casa se vende para pagamento da fazenda nacional. Recife 1º de agosto de 1863.

O solicitador,

F. X. P. de Brito.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 6 do corrente na sala das audiencias pelas 10 horas da manhãa em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica uma casa terrea em caixão n. 36, sita na rua da Concordia, penhorada a Norberto Muniz Teixeira Guimarães para pagamento da fazenda nacional. Recife 1º de agosto de 1863.

O solicitador,

F. X. P. de Brito.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho aos que pretenderem vende-los a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de agosto proximo, até ás 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar sob as condições do estylo.

Objectos.

4 arrobas de aguaraz.
800 agulhas de lona e brim.
20 amotolias de folha sortidas, de 4 a 8 medidas.
6 duzias de brochas grandes para caiar.
30 baldeadeiras de folha.
150 camisolas de brim.
1 correia de sola ingleza singella, com 1,000 pés de comprimento e 3 pollegadas de largura.
1 dita de dita de 1000 pés de comprimento e 2 1/2 pollegadas de largura.
1 dita de dita dobrada de 500 pés de comprimento e 6 pollegadas de largura.
1 dita de dita dita, de 200 pés de comprimento e 8 pollegadas de largura.
1 dita de dita dita, de 100 pés de comprimento e 7 pollegadas de largura.
100 dedaes de repucho.
20 escarradeiras de metal.
30 espumadeiras de folha.
50 fronhas de brim.
500 folhas de cobre de 28/0.
200 lençoes de brim.
500 libras de pregos de cobre para forro.
10 duzias de taboas de louro para andaimes.
10 ternos de medidas de folha.
24 toalhas de brim.
260 traves de qualidade com 41 palmos de comprimento e 8 pollegadas de grossura.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, 29 de julho de 1863.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

40 duzias de taboas de louro de assoalho de 10 a 12 pollegadas de largura e 27 palmos de comprimento.
8 caldeiras de ferro estanhadas, sendo 6 de 50 praças e 2 de 25 ditas.
3 barris de quarto com aguardente branca da melhor qualidade.

Para o forte do Buraco.

1 relogio grande de parede.

Para o arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de pinho americano.
10 duzias de ditas de dito de 3/4 de grossura.
5 duzias de ditas de dito de forro.
1 arroba de trineal.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de agosto proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de julho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio geral.

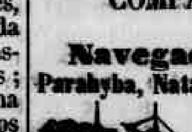
Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de julho dó anno passado, no dia 4 de agosto proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 28 de julho de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

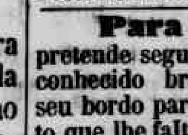
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERMANBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas



O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá para os portos de Maceió e escalas no dia 5 de agosto as 5 horas da tarde. A carga será recebida até o dia 4 meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro ete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



Para os portos acima indicados seguirá no dia 7 de agosto proximo um dos vapores da companhia, que receberá carga até o dia 6 ao meio dia.

Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

O veleiro e novo palhabote *D. Luiz I*, capitão André Pinto de Campos Britto, segue sem demora, recebe carga á commodo frete: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cr z n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá para os portos indicados no dia 7 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.
HOJE.

A requerimento dos administradores da massa de Manoel de Azevedo Pontes por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio e por intervenção do agente Pestana irão á leilão as dividas pertencentes a mesma massa no valor de 132:305$185 rs. constantes de uma relação parte com letras as quaes se acham em poder do agente para poderem ser examinadas e está prompto a dar qualquer esplicação: o leilão terá lugar segunda-feira 3 de agosto vindouro pelas 10 horas da manhãa na associação commercial.

LEILÃO
DE
2 terças partes do sobrado de 2 andares e sotão da rua da Cruz n. 33.
HOJE.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio com informação dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, irão a leilão as duas terças partes do sobrado de dous andares e sotão pertencentes a mesma massa as quaes serão vendidas com todos os onos que tem e da maneira que a possuia ha 16 annos o primeiro dono já fallecido Joaquim Ribeiro Pontes, e continuou a possuir o fallido, a antiga escriptura acha-se em mão do agente Pestana para ser examinada e o mesmo dará qualquer explicação a respeito. O leilão terá lugar segunda-feira 3 de agosto na associação commercial pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
PREDIOS
Como sejam
Em chãos proprios.

1 sobrado de 2 andares da rua estreita do Rosario n. 24.
1 casa terrea na rua do Amorim n. 30.
1 dita dita no pateo do Paraizo n. 31.
1 dita dita na rua da Alegria n. 14.
1 dita dita na rua do Mondego n. 69.
1 dita dita na mesma rua n. 71.
1 dita dita na mesma rua n. 73.
1 grande casa terrea assobradada na rua do Mondego n. 16.
1 casa terrea na rua do Mondego n. 75.

Em chãos foreiros.

1 sobrado de dous andares na travessa do Livramento n. 18.
1 dito de dous andares na rua das Aguas-Verdes n. 70.
1 sobrado de um andar na rua de Santa Rita n. 75.
1 casa terrea na rua de Santa Cecilia n. 9.

Terça-feira 4 de agosto.
(A' rua da Cadeia numero 24.)

O agente Pinto legalmente autorisado pelos liquidatarios da massa fallida de José Antonio Bastos, levará a leilão no dia 4 de agosto, os predios supra mencionados pertencentes a mesma massa, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24, entrada pelo Becco-Largo.

Os pretendentes poderão examinar as referidas casas, as quaes acham-se abertas e sugeitas a exame, a excepção da do Mondego n. 16 que está fechada, cujas chaves serão encontradas em poder do mesmo agente.

Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma escrava com cria.

O agente Almeida venderá em leilão, autorisado pelos administradores da massa fallida de Bastos & Lemos, uma escrava perfeita engommadeira e cosinheira, com uma cria de 6 annos.

Terça-feira 4 de agosto.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, as 11 horas do dia.

LEI ÃO
Terça-feira 4 do corrente as 10 horas
Na rua da Cadeia n. 53,
Das dividas da massa fallida de Braz Marcelino do Sacramento na importancia de 796;140 rs.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá as dividas daquella massa como acima á requerimento do depositario e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os documentos são as receitas que estão em poder do referido agente, onde poderão os pretendentes apreciar.

LEILÃO
DO
Deposito da rua de Hortas n. 7.
Quarta-feira 5 do corrente.

A requerimento de Francisco Alves Monteiro Junior por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio irão a leilão todos os generos e mais utencilios existentes no deposito da rua de Hortas pertencente a Bento Alves da Cruz: quarta-feira 5 do corrente pelas 12 horas da manhãa no mesmo deposito rua de Hortas n. 7.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.
DEPOIS D'AMANHÃA.

Quarta-feira 5 do corrente se extrahirá a ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Timentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000/ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Roga-se a um senhor ajudante de um dos corpos de linha da guarnição desta praça, tenha a bondade de ir ou mandar pagar os alugueis da casa que occupou, e juntamente tambem pagar os que afiançou a outra pessoa e mesmo entregar tambem a chava da mesma casa conforme a carta que escreveu, e isto o mais breve possivel, afim de se não cobrar de outra fórma, e nem declarar o seu nome.—José Dias da Silva.

— O bacharel Francisco Augusto da Costa tem estabelecido o seu escriptorio de advogado na rua do Imperador n. 60, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde. Encarrega-se de questão nos termos do Cabo, Escada, Ipojuca, Agua-Preta e Olinda.

— Quem perdeu um vestido novo, dirija-se a rua do Aragão n. 25, que dando os signaes e pagando o importe do annuncio, lhe será entregue.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO
AVISO.

Pelo presente se faz publico que até outro aviso o trem de mercadorias que parte da Escada para Cinco Pontas e vice-versa nas terças e sextas-feiras de cada semana, tambem receberá passageiros de segunda e terceira classe pelo mesmo preço da tabella ordinaria, e a partida será regulada do modo porque o indica o quadro seguinte:

DO INTERIOR.			PARA O INTERIOR.		
MANHÃA	HORA	MIN.	MANHÃA	HORA	MIN.
Escada (partida)......	10	0	Cinco Pontas (partida)...	2	15
Timboassú...	10	20	Prazeres.....	2	50
Olinda.......	10	45	Ilha.........	3	25
Ipojuca......	11	5	Cabo........	4	5
Cabo........	11	30	Ipojuca......	4	25
Ilha.........	11	45	Olinda......	4	45
Prazeres....	12	15	Timboassú...	5	5
Cinco Pontas (chegada)..	1	0	Escada (chegada)......	5	25

Escriptorio da superintendencia villa do Cabo 31 de julho de 1863.

(Assignado) —*Ricardo Austin,*
Superintendente interino.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 36 da rua larga do Rosario (lado da sombra) somente a familia: a tratar defronte venda da esquina do Peixe Frito.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE

A direcção desta Associação, em virtude do disposto no art. 20 dos estatutos, convida aos Srs. socios effectivos a se reunirem em assembléa geral, no dia 5 do corrente ao meio dia, na sala de suas sessões, afim de proceder-se a leitura do relatorio annuo e eleger-se a direcção que deve funccionar no anno de 1863 a 1864.

Sala das sessões da Associação Commercial Beneficente, 3 de agosto de 1863.

O secretario,
Domingos Alves Matheus.

MOFINA.

O Sr. Manoel Homem de Carvalho caixeiro que foi dos Srs. Amorim Irmãos, queira vir concluir o negocio que tem com o abaixo assignado, pois além de ser o tempo mais que sufficiente não está o abaixo assignado disposto a esperar mais.

J. C. de Almeida.

— O Sr. Antonio Martins da Silva Campos queira ter a bondade de vir fallar com o abaixo assignado a negocio que lhe não é estranho.

J. C. de Almeida.

— São novamente rogados os Srs credores á massa fallida de Martinho de Oliveira Borges, a virem receber o dividendo de 8 por cento que lhes toca no rateio da mesma massa em casa dos administradores J. Keller & C.

AMA DE LEITE.

Quem precisar de uma ama com bastante leite, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, primeiro andar.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os Srs. credores da massa fallida de Camargo & Silva, são convidados pelo presente para apresentarem seus titulos de dividas aos administradores da predita massa, na conformidade do disposto no artigo 859 do codigo commercial, para em seguida se proceder a rateio.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Jornal das Familias.

Chegou do Rio de Janeiro o n. 8, do mez de agosto; roga-se aos Illms. Srs. assignantes o favor de mandarem receber na livraria ao pé do arco de Santo Antonio, onde se continúa a receber assignaturas para o dito jornal.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ
COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE
Director—O bacharel em mathematicas
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr presidente da assembléa geral deste Gabinete, convido a todos os senhores socios effectivos á reunirem-se em assembléa geral na sala das respectivas sessões, domingo 2 de agosto proximo futuro, para a 1.ª sessão ordinaria do corrente anno.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 28 de julho de 1863.

A. A. dos Santos Porto.
1.º secretario.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se a casa terrea n. 19 da rua do Cotovello, tem 2 salas e 2 quartos, cozinha fóra, com um bom quintal, no fundo do qual tem mais 2 quartos: a tratar na casa junto n. 17, ou na rua larga do Rosario n. 36, deposito.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzalla-Nova, n. 42, com bastantes commodos para familia; a tratar no mesmo.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

— Roga-se ao Sr. padre Francisco Virissimo Bandeira, que antes de retirar-se para a sua nova morada de Bonito, digne-se dar cumprimento ao que asseverou em sua cartinha de 5 de agosto de 1862, á rua do Mondego, olaria n. 13.

— Está para alugar-se o sobradinho novo da rua de Aguas-verdes n. 55: trata-se na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, ou na rua do Hospicio n. 26.

— Aluga-se uma escrava que lava, engomma e cosinha bem: a tratar na rua de S. José n. 27, encostado a igreja.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

EUGENIO & MAURICIO

25 RUA NOVA 25

ESQUINA DA RUA DA CAMBOA DO CARMO.

Trabalham seja qual fôr o tempo.

TODOS OS DIAS,

AINDA MESMO DIAS SANTOS OU DOMINGOS.

Os artistas EUGENIO & MAURICIO, vendo-se cercados de grande concurrencia, apenas installados os apprestos de sua officina, não poderam evitar encetar seus trabalhos antes das convenientes experiencias, afim de serem completos os seus retratos, e tiveram de entrega-los ou muito escuros ou muito claros.

Reconhecendo, porém, agora o mal que semelhantes faltas podem trazer para seu estabelecimento, acabam de operar grandes mudanças, para que a claridade seja bem dividida e saiam os retratos não só completos quanto aos trajos das pessoas retratadas, como tambem á pureza dos traços do rosto e mãos.

Tendo recebido de Paris, pelo ultimo vapor, novos objectos para retratos, nenhuma duvida lhes resta de que podem faze-los sem differença alguma dos que preparavam em Paris.

Desejando que todas as pessoas, que se tem dignado concorrer á seu estabelecimento, fiquem satisfeitas, rogam-lhes de ali voltar por alguns minutos, para que uma nova experiencia lhes prove a verdade que avançam, e assim patentearem elles ao publico que se seus retratos eram outr'ora máus, era isso só devido á causas estranhas á sua vontade.

N. 25 — RUA NOVA — N. 25.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
DE
RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
N. 119 RUA DO PARTO N. 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

Aluguel de casa.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha commodos para não pequena familia, e que seja situado no bairro da Boa-Vista, ou mesmo no de Santo Antonio, e com quintal; não se duvidando dar um semestre adiantado de aluguel: quem o tiver, dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

BRINQUEDOS PARA MENINOS. — **Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.** — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

— Offerece-se uma ama para cosinhar em uma casa de pouca familia ou homem solteiro; no largo da Assembléa n. 16, primeiro andar.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO

De ordem do Illm Sr. director faço sciente aos senhores socios, que não se tendo effectuado a posse no dia já determinado neste jornal, de novo está designado o dia 4 do corrente, ás 6 horas da tarde, para a execução desse acto.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 1.° de agosto de 1863.
Antonio Bazilio Ferreira Barros.
1.° secretario.

Offerece-se

um rapaz que entende perfeitamente do trafico de padaria, para caixeiro ou para outro qualquer negocio: quem precisar annuncie.

Criado.

Precisa-se de um criado para uma casa de rapaz solteiro: a tratar na rua estreita do Rosario n. 35, andar terreo, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Precisa-se de 400$ a juros, dando-se por segurança uma escrava: quem quizer annuncie.

— Ainda está por alugar-se a casa terrea na rua da Gloria, o segundo andar do sobrado da rua Direita, e a loja deste sobrado com armação para taberna ou deposito, e uma pequena casa terrea em Olinda, rua do Cabral: quem pretender, falle na rua das Cruzes, penultimo sobrado n. 9, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Gratifica-se bem a quem achou um embrulho contendo um rolo de papel escripto, trazendo por fóra o titulo: a pessoa que achou no bairro de Santo Antonio, em qualquer rua, ou outro bairro, dirija-se a rua do Imperador, casa de leilão dos Srs. Olympio e Americo, que será recompensado pela entrega.

— Eduardo Hagemann, subdito dinamarquez, vai para Europa.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço: na rua Augusta n. 110.

— Precisa-se pelo tempo de dous annos da quantia de 900$ com o juros de 2 0/0 ao mez, pagando-se no fim de todos os mezes os juros: quem a este negocio se quizer prestar annuncie.

— D. Maria Cordeiro, pelo presente declara que os seus negocios particulares e judiciarios serão tratados nesta cidade aonde se acha residindo desde 4 de janeiro do corrente anno, e não no Rio Formoso, aonde outr'ora era a sua residencia; faz esta declaração para que ninguem se chame a ignorancia, não obstante serem sabedores.

— Precisa-se alugar uma preta que cozinhe, e um moleque: na rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de 14 a 18 annos: na rua Nova n. 58, deposito.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.
Os chamados deverão vir por escripto.

— No paquete inglez que hontem seguio para o Rio de Janeiro seguio Braz Dias Correia, natural da freguezia de S. Pedro de Riba d'Ave conselho de villa Nova de Famelicão, o qual deseja ter noticias de seu irmão de nome Manoel Dias Correia, e pede-lhe escreva para o Rio de Janeiro na praça do Castello n. 7.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

Banco União do Porto.

Pela sua agencia, annuncia a direcção deste banco, que brevemente estabelecerá nesta cidade O Seguro Mutuo de Vidas, pelo mesmo systema das companhias hespanholas. Mas que deverá auferir mais vantagens por os titulos de divida publica portuguezes estarem mais baixos, o que dá em resultado muito maior rendimento.

— Aluga-se uma loja com armação e gaz, no melhor local de negocio por ser na rua do Crespo, tambem se aluga um primeiro andar com commodos para grande familia: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 19 da rua Nova, com bastantes commodos para familia; a tratar á rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

Aluga-se na rua da Cruz.

Está para alugar-se o grande armazem e primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 35, o qual tem frente e sahida para defronte da Lingoeta, muito proprio para escriptorio de algum Sr. negociante; á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Aluga-se um sitio na Capunga-Velha, com bôa casa de vivenda, e quartos para pretos, estribaria e cocheira, e todo murado: a tratar na rua Nova, n. 3, ou na rua da Palma, n. 41.

Ao publico.

Previne-se a quem interessar possa que a parte que o Sr. João de Carvalho Paes de Andrade possue no engenho Uchôa freguezia dos Afogados, está sugeita a pagamento de uma divida privilegiada, não podendo por isso ser alienada pelo mesmo senhor em quanto não fôr paga aquella divida.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

— Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito, até seis mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— José Soares de Azevedo, subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma taberna com poucos fundos, ou só a armação: dirija-se a rua da Lingoeta, taberna n. 5.

— Aluga-se um mulato cozinheiro: na rua do Crespo n. 20, B, loja.

— Aluga-se uma mulata para o serviço de casa de familia, engomma e cosinha: quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 19, primeiro andar.

— O Dr. João José Ferreira de Aguiar mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua do Imperador n. 75, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Alexandre da Silva Gomes, na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Aluga-se a loja do sobrado, sito no pateo do Terço n. 12, tendo armação para taberna: a tratar na rua da Praia n. 36.

— Antonio la Cava, e Vicenço la Cava, subditos Italianos, retiram-se para o Rio Grande do Norte.

— Precisa-se de pretas para venderem bolos de vendagem: na botica do pateo do Carmo se dirá a casa.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

O armazem da estrella
Ao publico vem offerecer
Os seus generos mais baratos
Do que se poder vender.

Manteiga ingleza flor a 800, 640 e 480 rs., franceza a 560 rs., chá perola a 2$800, hysson a 2$240 rs., café a 280 rs., queijos do vapor a 1$800 e 1$600 rs., arroz a 100 rs., toucinho a 300 rs., vinho Figueira a 480 e 360 rs., dito branco a 480 rs., azeite doce a 640 rs., vinagre a 200 rs. a garrafa, velas stearinas a 600 rs., do Aracaty a 360 rs., azeite de carrapato a 2$240 a canada e 300 rs. a garrafa, sabão massa a 240 rs., bolachinha ingleza 120 rs. a libra, milho a 280 rs. a cuia e sacco a 5$, farello a 3$500: no largo do Paraizo n. 14.

RETRATOS
DO ARTISTA
FURTADO COELHO,

Nitidamente lytographados em Paris vindos pelo paquete «Navarre.»

Preço de cada retrato 1$500.

Vende-se na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Para os senhores agricultores.

Está á venda um pequeno e excellente tratado em oitavo, sob o cultivo e preparação do fumo em folha, cujo desenvolvimento está ao alcance de qualquer intelligencia; extrahido de diversos autores, coordenado e annotado pelo Sr. Sergio Antonio Vieira da provincia do Maranhão: na rua da Cadeia, lojas n. 31, livraria do Sr. José Cardoso Ayres, e 15 centro commercial, do Sr. José Leopoldo Bourgard, pelo diminuto preço de 600 rs. cada volume.

— Vende-se a taberna n. 32, sita na rua do Fogo, quina da travessa da Bomba, a qual serve para principiante por ter pouco fundo e com alguma freguezia, tanto para a terra como para o mato: quem a pretender, dirija-se a mesma, a qualquer hora, que achará com quem tratar.

— Vendem-se globos de louça lindamente vidrados, proprios para collocar por enfeite em cima dos parapeitos das frentes de propriedades, assim como ricos vasos para flores, e pinhas para aformoseamento de jardins: na rua da Praia n. 36.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se uma excellente casa terrea no Campo Verde, na rua do Socego n. 21: a tratar no armazem da bola amarella no oitão do gaz da rua do Imperador.

— Vende-se um excellente escravo ainda moço, proprio para o serviço de campo por entender de todas as plantações, ou para armazem de assucar do que tem bastante pratica, como de carregar generos, (preço barato); um terreno com 102 palmos de frente e 300 de fundo: na rua do Brum, junto a fundição ingleza; tambem se divide em terrenos de 30 palmos, com excellente porto de embarque: trata-se na rua dos Guararapes numero 28.

— Vende-se a taberna sita na travessa dos Expostos n 18: a tratar na me ma.

— Vende-se uma armação de amarello, toda envidraçada, propria para loja de miudezas: a tratar na rua do Queimado n. 75, ou na rua da Cadeia do Recife n. 21, loja.

— Na rua de S. Francisco n. 42, vende-se por preço bastante commodo um piano de mesa já usado.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

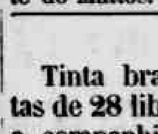
Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

— Vende-se um carro de 4 rodas e com arreios, forrado de novo, muito forte, e sem defeito, proprio para passeio: na rua do Queimado, loja numero 14.



Vendem-se cavallos: na rua do Imperador coxeira n. 13.

Farinha de mandioca

nova e de muito boa qualidade, a retalho e em porção: a bordo do palhabote *D. Luiz I*, atracado ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

Farinha de mandioca,

Vendem-se em saccos grandes de superior qualidade e por commodo preço: no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.

Muita attenção.

Na travessa da rua das Cruzes na taberna pintada de amarello n. 6, vende-se barriquinhas de bolachinha americana com 26 libras por 1$200 rs. levando vazilha para a conduzir, nessa occasião verá o comprador que está em bom estado, é de graça a 46 rs. a libra.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, sabe engommar, cosinhar, lavar e cozer; quem a protender, vá a rua do Amorim, n. 50, que achará com quem tratar.

Maçãas

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, vindas pelo vapor inglez.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

PAPEL
de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

ATTENÇÃO

Vende-se o dominio de um terreno com 300 palmos de frente e 500 de fundo, formando tres frentes para o futuro, em Santo Amaro, na estrada de Luiz do Rego, assim como o foreiro tambem vende a posse do mesmo; o terreno offerece vantagem, tanto para edificação como para plantação: quem pretender, dirija-se a rua da Gloria, casa numero 30.

ATTENÇÃO

Vendem-se 10 excellentes bois de coice e cambão por barato preço, a tratar na rua do Queimado n. 10, com Ferrão & Maia.

— Vende-se um mulato de 22 annos, cozinheiro de massas e doces, perito boleeiro e copeiro, e uma escrava quitandeira e de todo o serviço domestico: no becco do Marisco n. 7, primeiro andar; ahi tambem vendem-se rolos de louro de 20 palmos, e recebem-se escravos para serem vendidos.

Preservativo contra o cholera.

O xarope alcoholico de velame por sua qualidade anti-septica previne a putrefacção nas molestias. O cholera-morbus, quando accommette, apresenta uma evacuação de camaras, e vomitos acompanhados de dores vivas de ventre, ancias e puxos, principalmente á aquelles que usam de mantimentos, que facilmente se fazem rançosos, ou se azedam no estomago. Ora, sendo a saúde dependente do estado dos solidos e dos fluidos, é claro, que o medicamento como o xarope alcoholico de velame, que tem a qualidade de impedir a putrefação do sangue, purificando-o e conservando o estomago em seu estado regular, pondo-o livre do recebimento da infecção, previna o apparecimento do cholera. As pessoas, pois, que se quizerem livrar desse mal, devem usar do xarope alcoholico de velame da maneira indicada no receituario. Muitas pessoas desta cidade e de fóra, teem manifestado as vantagens, que teem obtido deste medicamento, que, na verdade, tem aproveitado nas seguintes molestias: escrofulas ou erupções, escrophulosas, ulceras de toda especie, syphiles ou mal venereo, tumores, brotoeja, ophtalmia, impigens, hespes, dartros, erisipelas, escorbuto, tinha, chagas antigas, rheumatismo chronico, debilidade geral, fastio, flores brancas, e todas as enfermidades dependentes da purificação do sangue. Na cura de todas estas molestias tenho recebido de pessoas, cartas de agradecimento, pelo bom resultado, que teem obtido; e entre estas faço transcrever a do Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello Junior, pessoa bem conhecida nesta cidade. O verdadeiro xarope de velame vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de José da Rocha Paranhos. Recife 17 de julho de 1863.—« Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Accusando a recepção de sua estimada carta desta data, devo dizer-lhe, que soffrendo de rheumatismo, algumas pessoas de minha amizade, indicaram-me o seu xarope de velame como um poderoso remedio para este mal, e com effeito, passando eu a usar deste medicamento com permissão do meu medico assistente, obtive uma melhora consideravel; pelo que estou resolvido a continuar no uso do dito seu xarope, até que me veja completamente restabelecido. Póde fazer o uso que quizer desta minha resposta. Sou com estima e consideração de V. S. atteuto e muito obrigado servo—*Fernando Affonso de Mello Junior.* »

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e.	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a.	200
Ditos de macaçá oleo a.	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e.	420
Dito dito muito superior a 500 e.	640
Dito de banha muito fino a 400 e.	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos á 500 e.	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos.	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores	500
Luvas brancas de algodão	100
Canivetes de 2 folhas muito finos.	320
Caixas de colxetes francezes e cartões	40
Grampos de caracol e lisos.	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro.	1$000
Escovas para cabello muito finas.	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada.	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes	40
Cornetas de chifre para meninos.	80

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a retalho abordo do brigue *Mello 1°*, o qual se acha atracado ao trapiche do Barão do Livramento, e em porção: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS
DE
SANTOS COELHO
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas
de chita da India, a 2:000 rs.

Lençoes de panno
de linho, a 2:000 rs.

Lençoes de bramante
de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas
para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos
de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda
pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão
pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia
brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa
finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça
de ganga mesclada, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão
largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas
de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege
de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja de Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1|2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1|2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1|2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Novas casemiras a 2$600 o corte na loja do Pavão,

Acaba de chegar um grande sortimento de casemira enfestada sendo propria para paletot, calças e colletes, capas para senhora e roupa para meninos sendo de todas as cores claras, escuras, lisas e mescladas: vende-se a 2$600 o corte para calça ou a 1$500 o covado por haver grande porção, isto só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$006, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$006, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e lios douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões. . .	120
Caixas com superiores obreias . . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e . . .	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a . . .	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a . . .	700
Massos com superiores grampos a. .	40
Canivetes de aparar penas a. . .	80
Agulheiros com agulhas a . . .	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a . . .	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a. . .	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas .	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a . . .	320
Ditas portuguezas a 160 e . . .	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e. . .	500
Ditos de oleo babosa a 240 e. . .	500
Ditos com superior oleo de macaçá a .	100
Ditos com superior macaçá perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a. . .	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro . . .	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a. . .	500
Gravatas de seda de diversos gostos a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a .	160
Pares de luvas brancas de algodão a . .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a . . .	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a. . .	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a .	3$200
Ditas de cabo branco cravado a. . .	3$500
Ditas de balanço muito finas a. . .	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e. . .	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lenções a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz curação

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FAZENDAS BARATAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27---Rua do Queimado---27

Para vestido a 260 rs.

Fustão fino francez para vestido de senhora e meninas a 260 rs. cada covado.

Cambraia.

Cambraia organdys muito fina a 240 rs. o covado.

Calcinhas

para senhora e meninas, pelo barato preço de 2$200.

Cobertas

de chita chineza a 2$000.

Golinhas

de linho para senhora a 600, 800 e 1$.

Lenções

Lenções de panno de linho finos a 2$.

Camisinhas

para senhora, sendo de cambraia a 2$.

Pannos

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Lãa.

Lãazinhas matizadas muito finas para vestido a 440 rs. o covado.

Vestuarios.

Vestuarios para meninas, muito lindos, a 3$500.

Cambraia

de linho fina a 5$ a vara.

Para luto.

Lãa preta fina, propria para luto, a 500 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, peça a 8$, tendo 20 varas.

— Vende-se uma boa preta com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cozinha e engomma perfeitamente, e dá-se para esperimentar, a figura não é boa, porém é uma boa escrava para o serviço de qualquer casa: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA viverá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 480 rs. a libra.
Batatas em gigos a 1$380 e de 30 a 40 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 560 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Idem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$000.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 2 libras liquido, por 1$800 a lata.
Queijos flamengos a 1$600.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa.

ILEGÍVEL

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem.

Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, meuros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.
Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 460 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.
Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.
Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.
Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.
Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem.

Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os compradores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmurça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continuam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem o dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predilectas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5$, 6, 7, 8, 12 e 16$, ditos de panno preto e azul a 9$, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4$, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de côres a 5$, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e . . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e.	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e.	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençoes de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

AURORA BRILHANTE.

N. 84 — N. 84

LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande armazem da aurora brilhante o respeitavel publico encontrará sempre um grande sortimento dos melhores e mais novos generos que tem vindo ao mercado e por preços sempre commodos, tanto em grandes porções como a retalho.

Latas com peixe em postas savel, salmão, selmonete, congro, goraz, pargo e outras muitas qualidades muito bem preparado a . . .	1$000
Ditas com ameixas francezas a libra a	1$000
Ditas com biscoutos inglezes de varios titulos muito novos a . .	1$500
Ditas com figos, pêras, pecegos, gingas, alperxe e outras a . . .	600
Ditas com ervilhas novas a . .	640
Ditas com marmelada a 640, 960 e .	1$280
Ditas com massa de tomate a 640 e	1$240
Chá uxim o melhor neste genero a 2$800 e	3$200
Dito hysson muito superior a 2$800 e	3$000
Dito dito a 2$, 2$400 e . . .	2$600
Dito preto de aza branca a . .	2$000
Dito do Rio em latas a 1$500, 1$600 e	1$800
Doce de goiaba caixão a 500, 640, 800 e	1$000
Linguiças do sertão e carne a libra	320
Chouriças e paios de Lisboa e presunto de Lamego a libra a . . .	500
Presuntos inglezes para fiambre a libra a	800
Queijos do reino muito novos (cobertos) a	2$800
Massas para sopa, talharim, macarrão, aletria, pevide e estrelinha, arroz [illegible] a libra	500
Arroz da India a arroba 3$200 e do Maranhão 3$080 e a libra . .	120
Café do Ceará a libra 320 e do Rio a 280 e	320
Dito dito a arroba a 9$500, 9$400 e .	8$500
Vinhos ha novo supprimento.	
Vinho da Figueira da propria uva a	560
Dito dito a 400 e	500
Dito de Lisboa de boas marcas a 400 e	480
Dito branco proprio para missa a 480, 560 e	640
Dito tinto do Porto, menezes, chamiço duque e outros em pipa a 640, 720 e	800
Ditos genuinos engarrafados com os nomes gravados dos autores nas garrafas a 1$200, 1$500 e . .	2$000
Servejas, champanhe, licores, cognac e Bordeaux e outros liquidos que se vendem baratissimos . . .	$
Bolachinha ingleza a 2$ a barriquinha e libra	200
Dita de araruta doce e agoada biscoutos etc. a	320
Caixas com 2 arrobas de batatas novas a arroba a	1$280
Genebra de Hollanda frascos grandes e pequenos a 640 e	900
Dita de laranja aromatica a . .	1$000
Manteiga ingleza flor a 720 e .	800
Dita mais abaixo a 600 e . . .	640
Dita franceza nova em barris e meios a 600 rs. a libra e	640
Dita em barris de 22 libras a . .	640

Neste estabelecimento ha sempre saccos com farinha, milho, feijão, farello e arroz de casca, tudo da melhor qualidade e por menos do que em outra qualquer parte.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, o ferro, a base de nosso sangue, e conseguintemente o reparador das forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessoas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia [illegible] e Cª, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em casa do Snr [illegible], Barral e Cª; no *Porto*, na pharmacia do Snr Miguel-José de Souza Ferreira; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da viuva [illegible], rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Snr [illegible]; no *Rio-Grande*, em casa do Snr Joaquim de Godoy; no *Maranhão*, em casa dos Snrs Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, em casa do Snr [illegible]; em casa dos Snrs [illegible] e Cª, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

Assucar do Monteiro.

Rua do Imperador n. 28 e caes do Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jabeatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação: quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em fráscos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$200.

Papel grève pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

ARMAZEM

PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 620 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 560 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.

Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.

Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.

Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzc, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes, Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 700 rs. a libra.

Papel grève pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.

Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.

Cebollas, o mólho a 900 rs.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

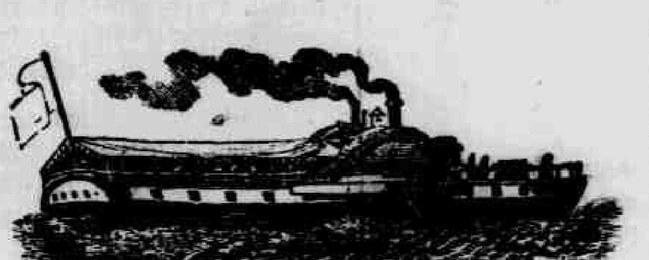
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

Neste novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Carne do sertão a 360 rs., e em porção se vende por menos.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 2$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arrroba 5,000 rs.
Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

---

55 RUA DA IMPERATRIZ 55

POIRIER

participa ao publico que acaba de addicionar á sua fabrica de carros e de venezianas etc., etc., um torneiro de metaes, chamado Jorez, já conhecido nesta provincia pela perfeição de seus trabalhos. As pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança o encontrarão sempre prompto para executar qualquer especie de trabalhos concernentes ao seu officio e por preços razoaveis.
As pessoas cujas encommendas se acham promptas, sirvam-se de ir recebe-las na officina acima indicada, que lhe serão entregues, pago o preço ajustado.

MACHINAS AMERICANAS.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 40$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

— Vende-se um terreno na rua da Conquista, com 28 palmos de frente e perto de 200 de fundo: quem quizer comprar, dirija-se a rua da Gloria numero 51.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escrava fugida.

No dia 28 de julho fugio de casa a minha escrava Maria, crioula, idade 30 annos, baixa, tem falta de dentes na frente, levou vestido de chita usado: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura della, e leva-la á rua nova de Santa Rita n. 25, ou rua da Praia n. 78, que se ficará agradecido e se gratificará.

Antonio da Silva Ramos.

MUTILADO

LITTERATURA.

O vitalismo julgado pela philosophia christãa, ou refutação da doutrina medica de Montpellier, pelo P. J. Ventura de Raulica. Traduzido com uma introducção e notas pelo Dr. José Soriano de Souza.

Corpus nostrum vivit per animam.

(S. Thomaz.)

—

INTRODUCÇÃO.

I

Tantum abest ut corpus quoquo modo sui juris sit, ut potius manifestissime alterius sit juris, animæ inquam.

(Stahl.)

Uma vez negada á unidade consubstancial do homem, foi forçosamente necessario que os philosophos inventassem meios de communicação entre a alma intellectiva e o corpo, vindo d'ahi o mediador plastico, o occasionalismo, a harmonia preestabelecida e o influxo physico, systemas estes que o menor inconveniente que tem é de nada explicarem.

Emitando os philosophos, e sempre soffrendo a influencia destes, os medicos admittiram tambem o seu mediador entre a alma racional e o corpo, não tanto para explicarem o commercio destas duas substancias, mas principalmente para darem a razão dos phenomenos organicos, que elles julgam não poderem ser obra d'alma intellectiva. Estabeleceram, pois, os mesmos medicos, que o homem é composto de *tres* substancias ou principios: o corpo, a alma racional a cuja alçada estão os phenomenos do pensamento, e a alma sensitiva ou *principio vital* que rége as funcções organicas.

Eis o vitalismo, filho legitimo do platonismo.

Fica, pois, provado por essas breves indicações historicas, que, como já tenho dito mais de uma vez, as doutrinas medicas nada mais são que effeitos da applicação das doutrinas philosophicas ao estudo physiologico do homem; o que, abstrahindo mesmo de considerações historicas, é facil de comprehender-se, quando se reflecte que, o homem que é objecto da philosophia, tambem o é da physiologia.

II

Uma vez estabelecido que a philosophia e a sciencia medica são inseparaveis, e que esta recebe necessariamente a influencia d'aquella, póde-se já asseverar a exactidão d'aquelle asserto que emettio no principio destas linhas, a saber: que as theorias medicas para serem verdadeiras devem ter os seus principios na verdadeira philosophia, isto é, na philosophia christãa. E como perante o tribunal desta philosophia a doutrina medica intitulada—Vitalismo—não encontra senão plena condemnação, é logico concluir immediatamente, que a referida doutrina medica não é senão um grande erro, e mais que um erro, porque é uma heresia formal, como adiante se provará.

Afim de dar ao leitor um conhecimento anticipado da natureza do trabalho do douto P. Ventura, julgo conveniente dizer algumas palavras á cerca da doutrina medica de que aqui se trata, apresentando ao mesmo tempo um succinto resumo da questão entre o Vitalismo e a philosophia christãa; esperando por esse meio incitar o leitor a entrar com maior gosto na leitura e estudo do mencionado trabalho.

Todas as escolas philosophicas pendem rigorosamente ser reduzidas á duas, correspondentes ás duas substancias que constituem o universo, a intelligencia e a materia, ou que compõem o homem, a alma racional e o corpo; essas duas escolas são: a materialista e a espiritualista, que em medicina se traduzem pelo *organicismo* e *vitalismo* ou *animismo*.

Na opinião dos medicos que professam o materialismo o homem é um puro organismo, não sendo o pensamento, e as outras funcções intellectuaes senão o resultado da organisação material, e principalmente do cerebro orgão *secretor* do pensamento. Segundo esta hypothese o homem só é o ser mais intelligente porque é aquelle cuja organisação é mais perfeita, e se tem mais intelligencia que o bruto, ella não é de uma especie differente. Esta é a escola do materialismo medico, cujo chefe nos tempos modernos é Cabanis.

Outros physiologistas, em maior numero e mais celebres, reconhecem no homem a existencia, de um principio immaterial, distincto dos orgãos, principio que é ao mesmo tempo causa dos phenomenos intellectuaes e vitaes. Eis o espiritualismo medico.

Mas, os physiologistas que professam o espiritualismo não estão todos de accordo sobre a natureza e numero desse principio immaterial, cujos effeitos são tão manifestos e distinctos; e d'ahi vem o dividirem-se elles em duas grandes escolas que se fazem mutuamente a guerra.

Affirmam uns, que no corpo do homem, assim como nos outros animaes, não existe mais que um principio ou substancia que sendo fórma substancial do mesmo corpo lhe dá a vida, sendo ao mesmo tempo principio e causa não só dos phenomenos organicos, mas tambem de todos os actos da vida intellectual. A este principio immaterial e espiritual chamam esses physiologistas, como toda a humanidade, *alma*; e por isso tem essa doutrina o nome de *Animismo*.

A doutrina do animismo, ou vitalismo animico, (cumpre advertir logo) é a doutrina tradicional, professada por todo o genero humano, e approvada e consagrada pela egreja catholica como uma doutrina—verdade.

Ao lado do animismo está a doutrina d'aquelles outros physiologistas que sustentam, que no homem existem dous principios immateriaes, duas almas inteiramente independentes, e tendo cada uma dellas a sua esphera de actividade; esses dous principios são: a alma pensante, e o *principio vital*; pertencendo á primeira os actos intellectuaes e voluntarios, e ao segundo os actos vitaes ou organicos. Essa doutrina dos dous principios tira o seu nome do principio vital, e é por isto chamado—*Vitalismo* ou tambem *Duodynamismo*.

O vitalismo é professado na faculdade de medicina de Montpellier, onde tem o professor Lordat por seu principal representante. Mas (devo tambem dizer logo) essa doutrina é de recente data, sendo reprovada e condemnada pela Egreja como uma doutrina erro:

O Animismo e oVitalismo, ou o mono—dynamismo e duo—dynanismo. eis pois as duas doutrinas medicas que hoje dividem os physiologistas, não fallando do *organicismo* que define o homem. uma massa organisada e sensivel, porque não merece o nome de doutrina, nem que se falle seriamente delle (5).

Remontando-nos aos tempos passados, e d'ahi vindo successivamente até os tempos presentes, vemos a doutrina do animismo constantemente ensinada e professada por todos os grandes homens, que mais tem honrado o genero humano.

Segundo Aristoteles a alma intellectiva é o principio do pensamento, da vontade e da vida, no que não fazia o fundador do Lycêo mais do que tradusir em linguagem philosophica o primeiro capitulo do Genese, que referindo a historia da creação do homem, não diz que Deus desse mais de um principio immaterial assim ao homem como a todos os viventes: *Omnibus viventibus, in quibus est anima vivens.*

Todos os padres, e escriptores ecclesiasticos sempre ensinaram que Jesus Christo sendo perfeito Deus, é tambem um *homem* perfeito, isto é, composto de uma alma racional e da carne: *Perfectus Deus, perfectus homo, exanima rationalis et humana carne subsistens.* Eis o resumo da sciencia antiga ácerca da questão physiologica de que se trata neste lugar.

Na edade media o animismo ostenta-se com todo o brilho da verdade. S. Thomaz d'Aquino, que é a sublime expressão de toda a sciencia dessa épocha, ensina: que a alma é fórma unica do corpo; sendo de noque o concilio ecumenico de Vienna (1311) formulou a mesma doutrina, dizendo que, aquelle que dissesse que a alma intellectiva não é fórma substancial do corpo humano, fosse excommungado; *Siquis dixerit ammam intellectivam non esse fórmam substantialem corporis humani, anathema sit.*

Com *orenascimento* apparecem as velhas doutrinas pagãs, e com ellas o reinado dos archeos, dos espiritos vitaes, das naturezas plasticas e das forças organicas. No entanto um homem sabio, um genio poderoso e pio levanta-se impaciente contra essa apostasia da sciencia tradicional: esse homem é J. E. Stahl contemporaneo de Leibnitz, e seu rival na questão do animismo. Brilha então o animismo da antiguidade e da edade media, e a philosophia de S. Thomaz, diz certo escriptor, entra com Stahl victoriosamente pelo campo das sciencias naturaes.

O celebre professor da universidade de Halle, não faz mais na questão do animismo do que desenvolver, e commentar as doutrinas de S. Thomaz, e as decisões dos concilios de Constantinopla, de Vienna e de Latrão, a saber: que no corpo humano, desde os seus principios embryonarios, não existe mais que uma alma, que passando successivamente de potencia á acto rege, e governa o organismo. Bem longe, dizia o grande Stahl, do corpo ter imperio sobre si, é pelo contrario evidente que todo elle depende de um outro agente, quero dizer d'alma: *Tantum abest est corpus quoquo modo sui juris sit, potius manifestissime alterius sit juris, animæ inquam.*

Chegou entretanto o seculo dezoito que, parecendo ter por missão destruir o espirito e a sciencia, ataca com furia o animismo de S. Thomaz e de Stahl. Barthez, uma das mais vastas intelligencias que tem honrado a medicina, o qual porém fazia parte da *conspiração encyclopedica*, não tendo coragem de pronunciar a palavra—alma—descobre um velho principio, por meio do qual pretende explicar as funcções organicas, e a que chamou—*Principio vital*—.

Stahl é pois o chefe do animismo, como Barthez o é do vitalismo.

Depois destas brevissimas noções historicas ácerca das duas doutrinas medicas mencionadas, cumpre agora dar uma succinta idéa da luta existente entre estas duas doutrinas, idéa esta tanto mais necessaria, quanto por meio della entrará o leitor no conhecimento do assumpto do importante escripto que offerecemos ao seu estudo.

III

Observando-se o homem attentamente, dizem os vitalistas, quér no estado de molestia, quér no de saúde, vê-se que nelle operam-se phenomenos inteiramente differentes, e essencialmente distinctos, pelo que não pódem elles ser produzidos por um só principio. Logo ha no homem dous principios tambem distinctos; um que produz, e rege os phenomenos intellectuaes, é a *alma pensante*, e outro a que se referem os phenomenos vitaes ou organicos, é o *principio vital*.

A vida humana, diz o mais celebre dos actuaes representantes do vitalismo, distingue-se em duas perfeitamente distinctas, a *vida zoonomica*, isto é, conforme as leis da constituição vital dos animaes, e a *vida intellectual*, isto é, regulada pelo senso intimo humano.... A dualidade da vida humana, accrescenta ainda o professor Lordat, não é uma hypothese, nem uma opinião, mas sim um facto geral deduzido da experiencia diaria; e eu me julgaria feliz se a distincção das duas potencias activas do homem fosse considerada como um dogma, que fizesse parte integrante da philosophia ensinada nas aulas publicas (6).

Tal é a profissão de fé doutrinal do actual chefe do vitalismo, profissão que repetem todos os discipulos da mesma escola.

Mas, respondem os discipulos de S. Thomaz e de Stahl, a razão que allegaes em favor da distincção das duas vidas do homem, a vida intellectual e a vida organica prova de mais, e por consequencia nada prova.

(5) Hoje na Faculdade de Medicina de Paris tambem se professa um vitalismo de nova especie, a que chamam—Vitalismo organico—e que tem por base a *unificação* do orgão e da vida, isto é, que ensina, que o orgão é a vida, e a vida o orgão vivo. Mas essa doutrina, que é ensinada por Pidox, Amadeo Latour, Chauffard, etc ou é o mesmo animismo, ou o materialismo puro; não obstante os seus autores considerarem a mesma doutrina como a expressão do espiritualismo o mais puro.

(6) Vid. Preuve de l'insenes—cence du sens intime de C'hounne p. 10, 11, 65 et passim.

E com effeito, diz o doutissimo P. Ventura, alem da vida intellectiva de que gosa o homem, assim como o anjo, tem o mesmo homem a vida vegetativa que lhe é commum com as plantas, e a vida sensitiva ou animal de que tambem gosam os irracionaes, vidas estas que são inteiramente distinctas; e por consequencia, segundo o vosso principio, o homem não tem só *duas* vidas, mas *tres*. E como a cada uma destas vidas deve, segundo as vossas doutrinas, corresponder um principio immaterial, segue-se que o homem tem *tres* principios ou tres almas distinctas, exactamente como ensina Platão.

Devemos ainda accrescentar, que os actos da vida vegetativa, a saber, a nutrição, o crescimento e a reprodução são essencialmente distinctos, pois ninguem dirá que a nutrição é a mesma cousa que a geração e o crescimento, nem que este seja a mesma cousa que aquella, etc. Por tanto a admittir-se o principio da escola vitalista, se deveria reconhecer a existencia de *mais tres* principios para explicação dos mencionados tres actos.

Como tambem os actos da vida intellectiva, isto é, a formação das idéas, o raciocinio e a vontade são perfeitamente distinctos, pois ninguem dirá que formar idéas é a mesma cousa que raciocinar, ou querer, etc; e se a estes tres actos devessem corresponder tres principios differentes no mesmo homem, seria mister admittir-se *mais outros tres* principios para os actos da vida da intelligencia. E assim viria o homem a ter pelo menos *nove* principios ou almas.

Mas, admittindo-se mesmo que, como querem os vitalistas, o homem só tenha dous principios, a alma pensante e o principio vital, jamais se poderá explicar, porque Deus uniu o principio intellectivo ao principio vegetativo, o anjo á planta; funccionando independente um do outro, e isto em um mesmo composto, em um só homem.

O absurdo dessa doutrina dos dous principios levou antigamente os origenistas a sustentarem, que o espirito achava-se unido á materia corporal neste mundo por castigo de crimes que elle commetera em um outro mundo; e foi tambem em virtude do mesmo absurdo que em nossos dias Vintras ousou dizer, que os espiritos eram anjos decahidos, que Deus por sua misericordia prendera nos corpos, para ahi expiarem as suas faltas, e merecerem depois o perdão dellas.

Eis aqui a impia e extravagante consequencia da doutrina dos dualistas antigos e modernos.

Mas, como quereis, dizem os vitalistas, que não admittamos no homem um principio distincto d'alma quando vemos que todas as acções organicas se exercem sem consciencia e sem vontade, e até mesmo contra esta? Porque razão, por mais que a alma queira jamais poderá fazer que a nutrição, a circulação, etc., deixem de effectuar-se? E' pois manifesto, á vista disto, que as funcções organicas dependem de um principio differente, e independente d'alma intellectiva, e a este principio é que chamamos *principio vital*.

A vossa inducção, respondem os animistas, é um puro erro, um completo absurdo.

E com effeito, se é verdade que no homem as funcções organicas se exercem sem *consciencia e sem vontade* d'alma pensante, deveis com mais razão dizer, que no bruto ellas se exercem sem *consciencia e sem espontaneidade* d'alma sensitiva; e se naquelle quereis admittir um principio vital distincto d'alma intellectiva, tambem neste deveis reconhecer a existencia de um principio vital distincto d'alma sinsitiva. E como o homem é tudo o que é o bruto, sendo de mais um ser racional, é claro que elle deve ter mais uma alma além das duas dos brutos; deve pois o homem, segundo os vossos principios ter tres almas.

Dizei-nos, porém, como descobristes, que todos os phenomenos vitaes estão fóra da dependencia d'alma intellectiva? Por ventura não conhecemos intimamente o nosso corpo, distinguindo-o de todos aquelles que o rodeiam? Não temos acaso consciencia dos nossos orgãos, de sua vida, e de suas modificações?

Quem é que não sabe que a attenção e a vontade têm manifesta influencia em nossos orgãos da vida organica? Acabaes de jantar mui satisfeito havendo recebido os alimentos com vivo appetite, mas immediatamente depois recebeis uma noticia sinistra que exprime a alma; logo o estomago se resente, a digestão perturba-se, e adoeceis. O que é isto? Porque quando vos domina uma idéa de terror se apressa tanto a circulação, parecendo que o coração vos quér saltar pela bocca?

E de mais, quem não sabe que temer uma doença, e pensar nella por muito tempo, é muitas vezes o meio mais facil de faze-la opparecer? E pelo contrario, a energia moral não é tambem muitas vezes o mais seguro meio para curar uma doença? Qual é o modo instruido nos segredos da natureza humana que ignore estas cousas? (7)

Sendo assim, como dizer-se que os phenomenos vitaes estão totalmente fóra da alçada d'alma, sem revelar a mais crassa ignorancia da natureza e constituição do composto humano?

Nem se deve esquecer de mencionar neste lugar, que muitos dos actos da vida intellectiva passam desapercebidos d'alma, não tendo a vontade nenhum poder sobre elles. A inspiração de um poéta será por ventura um acto voluntario? Porque não podemos nos desembaraçar de uma certa idéa que nos opprime, e nos incommoda; e pelo contrario, porque não podemos nos recordar de certos pensamentos que nos são necessarios e agradaveis? E por isto segue-se que estes phenomenos estejam fóra da esphera da actividade d'alma intellectiva? (8)

A alma humana não tem, pergunta o Dr. Sales-Girons, uma respiração continua, uma vida perpetua, uma actividade permanente de que ella não tem consciencia? Os actos sentidos, queridos e pensados são transitorios ou intermittentes, e só tomam uma pequenina parte da existencia do homem. E por isso diremos, que a alma só obra quando pensa e quér, e faremos um *principio vital* para as acções do resto da vida intellectual?

(7) Vid. Revista do Mundo Catholico de 15 de agosto de 1862.

(8) Revista citada.

Não é, pois, verdade, conclue o illustre redactor da *Revista Medica*, que a alma só faça o que ella sabe, e o que quer, a alma faz muito mais do que sabe e quér.

E com effeito, diz o mais terrivel dos inimigos do vitalismo modermo, porque razão ha tanto tempo disputam os philosophos ácerca da origem das idéas, e das sensações? Por que razão, segundo a escola cartesiana, é Deus quem *por occasião* das modificações do nosso corpo pelos objectos exteriores, modifica o nosso espirito, e é a *unica causa efficiente das nossas sensações e idéas*? E qual o motivo porque, segundo a philosophia christãa, é a propria alma quem, á medida que o corpo é affectado pelas cousas sensiveis, espiritualisa o material, e *sente*; e que a proporção que a imaginação lhe apresenta o phantasma de um objecto exterior, ella universalisa o particular, e *entende*? Porque, repetimos, se está ainda por saber qual dessas duas hypotheses é a verdadeira, senão porque a alma *sente*, e entende sem saber *como*, e sem o concurso da vontade?

Deste modo, conclue o P. Ventura, quér a alma veja em Deus, e d'ahi tire as idéas e as sensações, quér ella propria as forme, é em todo o caso certo, que mesmo na ordem puramente intellectual a alma *faz* o que não *sabe*, e muitas vezes mesmo o que não *quér*. E assim sendo, porque hade ser impossivel que ella opere tambem na ordem puramente corporal sem o saber, nem querer?

Eis aqui como o douto apologista do Animismo anniquilla a principal razão do vitalismo de Montpellier.

Abandonando o campo das inducções, propõem-se os vitalistas a atacar o Animismo de S. Thomaz, de Stahl e do P. Ventura, irrogando á mesma doutrina animica a injuria de ser materialista!!

Eu não ignoro, diz um vitalista organico da escola de Paris, que um frade siciliano, pregador celebre e grande nicromante, nega hoje na patria de Descartes tudo quanto se tem feito desde o seculo XIII; e tomando a sciencia na edade média, assopra o animismo de S. Thomaz em algumas publicações medicas pouco conhecidas. O menor perigo dessa doutrina *retrograda*, continúa Pidoux, é immobilisar a sciencia, se é que ella não vale tanto quanto o *materialismo* de Cabanis e de Broussais.

E com effeito, pergunta o citado Pidoux, o que diz animismo?

A alma, substancia essencialmente simples, pensa e quér, tem sensações, e é o principio immediato dos movimentos musculares, digere, secreta, excreta, assimila, etc. E por seu lado o que diz o materialismo? O organismo vegeta, assimila, secreta, digere, opéra as contracções musculares, sente, quer e pensa. Qual é a differença entre estes dous systemas? Uma alma que secreta urina parece-vos menos repugnante, que um cerebro que secreta pensamentos? (9)

Tal é o juizo do moderno apologista da *actividade* da materia ácerca do animismo de S. Thomaz, e sobre tudo á respeito do celebre siciliano. P. Ventura, que teve a *grave falta* de não nascer em França, e principalmente de *ousar* atacar o cartesianismo na propria patria de Descartes!

S. Thomaz d'Aquino e o seu illustre discipulo o P. Ventura comparados com Broussais e Cabanis, e o animismo assemelhado ao materialismo! E' insigne má fé, ou crassa ignorancia?

O medico do hospital Lariboisiere intitula o seu livro: *Da necessidade do espiritualismo nas sciencias medicas*, e entretanto prega no mesmo livro a doutrina da actividade da materia, considerando esta doutrina como a mais pura expressão do espiritualismo!

Mas, quereis saber em que consiste o supposto espiritualismo do vitalista organico? Consiste em tirar a alma de todos os corpos vivos ou animados, renovando assim do seculo XVII a tentativa cartesiana, que onde encontrava a palavra *vivo* a substituia pela palavra *organico*, e onde se dizia *animal*, a mesma escola dizia *besta*. Nessa época, diz o Dr. Sales-Girons, era necessario á todo custo fazer desapparecer a alma do organismo, do corpo do homem, assim como do de todos os animaes. Triste época para a physiologia; e entretanto hoje pretendem resuscita-la! (10)

Deixando, porém, de parte as affirmações absurdas e ridiculas, que a cada passo se encontram nos escriptos dos vitalistas, vejamos como, segundo a grande doutrina do animismo, é pela virtude d'alma intellectiva que se operam as funcções vitaes do corpo humano, sem que por isso se possa dizer, que é a propria alma quem, por exemplo, secreta a urina ou digere os alimentos, como leviana e absurdamente affirma Pidoux.

Quando S. Paulo pregou diante dos gentios do Areopago pronunciou esta grande systença: E' em Deus que nós temos a vida, o movimento e o ser: *In ipso enim vivimus, movemur et sumus.* (Act. XVII-28.)

Ora, o que quererá dizer esta bella sentença?

Evidentemente, interpreta o sabio P. Ventura, não quér o Apostolo dizer, que nós vivemos a vida de Deus, que elle é quem nos move, e que o nosso ser está no ser de Deus; por que dizer taes cousas seria sustentar o pantheismo, tornando a Deus responsavel pelos nossos actos. Isto posto, o verdadeiro sentido d'aquellas palavras é, que vivendo, movendo-nos e existindo nós mesmos, e em nós mesmos, todavia só vivemos, movemo-nos e existimos pela vida, movimento e ser que Deus nos deu, e nos conserva.

Por aqui vê-se pois, que Deus obra em nós de duas maneiras, ou immediata, directa e particularmente, como quando diffunde a sua luz em nosso espirito, e a sua graça em nosso coração; ou de uma maneira mediata, indirecta e geral conservando-nos o ser e as faculdades que Elle nos deu, e por meio dos quaes nos, e *não Elle*, existimos, operamos e verdadeiramente somos o autor de tudo que fazemos,

Por meio da presente distincção comprehende-se, continúa o citado escriptor, como

(9) Vid. De la necessité du spiritualisme pour regenerer les sciences medicales — por Pidoux. 1857. p. 70.

(10) Vid. Revista Medica de 15 de abril de 1862.

é que não podemos fazer nada, e nem existimos senão em Deus, e entretanto podemos obrar de um modo contrario a sua vontade, sendo nós senhores dos nossos actos, e os unicos responsaveis pelas nossas más obras.

Ora, o que acabamos de dizer, falla sempre o P. Ventura, póde applicar-se á acção d'alma sobre o nosso corpo, com a differença porém, que Deus não está unido de um modo substancial aos seres creados, como está a alma ao corpo que ella anima.

Na qualidade de motor a alma obra sobre o corpo de um modo immediato, directo e particular, determinando por um acto da vontade os movimentos exteriores, e como fórma substancial de um modo mediato, indirecto e geral conservando ao corpo o seu ser, e ás partes do mesmo corpo a força e as propriedades, por meio das quaes as referidas partes, *e não a alma*, exercem as funcções que lhes são proprias

Deste modo explica-se tambem facilmente, como é que o corpo não póde fazer nada, e nem sequer existe senão pela alma, e entretanto opera sem participação della, e até contra a sua vontade; em uma palavra, como é que o corpo é de alguma sorte independente d'alma no exercicio dos actos da vida organica, E assim é que, por exemplo, é o estomago, e não alma, quem digere, mas elle só digere pela presença d'alma, que conserva ao mesmo estomago a faculdade de digerir, sendo que por isto é que apenas alma se separa do corpo, cessam immediatamente todas as funcções da vida animal.

Que dizeis dessa doutrina, leitores? Não é a verdade simples e clara explicando-se a si mesma! Vêde como a mais transcendental questão da anthropologia se semplifica, tornando-se accessivel a todos os expiritos, pelo simples facto de sobre ella reflectirem os raios luminosos e vivificantes da sciencia de Deus! Eis aqui como a theologia illumina a philosophia, e como esta por sua vez comprehendendo melhor o homem, auxilia a physiologia, cujo objecto é a parte sensivel do mesmo homem.

Depois dessa succinta exposição que acabamos de fazer do animismo do P. Ventura, como se deverá qualificar o absurdo asserto de Pidoux, que compara S. Thomaz e o P. Ventura com Cabanis e Broussois, e o animismo com o materialismo? Eu me abstenho de qualifica-lo, admiro sómente a arrogancia do pobre discipulo de Descartes.

Mas, se os vitalistas modernos, a exemplo dos philosophos dos protestantismo, escandalisam-se com a formula—*philosophia ancilla theologiæ* — não querendo admittir que o homem só póde ser convenientemente explicado pelo seu augusto original, não obstante isto, por conservarem ainda o senso christão elles procuram abrigar a sua heretica doutrina á sombra do ensino da egreja, e assim esforçam-se por achar nos livros santos textos que confirmem a mesma doutrina. Vão e temerario esforço!

A doutrina do vitalismo como é hoje ensinada nas escolas de Montpellier e Paris, não encontrando no tribunal da philosophia christãa senão a condemnação, certo que não poderia achar apoio na theologia Σ assim é que o douto P. Ventura demonstra evidentemente com as paginas da Escriptura santa e com as decisões dos concilios, que a referida doutrina longe de ser puramente physiologica e innocente sob o ponto de vista religioso, como inculcam alguns medicos, tem pelo contrario intimas relações com a philosophia, sendo no mesmo tempo uma heresia formal, já muitas vezes condemnada pela egreja, como estando em opposição flagrante com a lettra e o espirito do sagrado codigo,

E com effeito, tres concilios ecumenicos tem declarado dogma doutrina do monodynamismo, ou da existencia de um só principio inmaterial no homem. O concilio de Constantinopla em 869, o de Vienna em 1311, e o de Latrão de 1513 consagram a doutrina da unidade d'alma, condemnando como hereticos a aquelles que disserem «que a alma racional e intelligente não é *essencialmente* fórma de corpo humano.»

E ainda em nossos dias foi confirmada a mesma doutrina pelo nosso Santissimo P. Pio IX em dous breves, um dirigido ao arcebispo de Colonia em 1857, censurando o philosopho allemão Gunther, por haver atacado a doutrina da união substancial d'alma com o corpo: *Noscimus*, dizia o citado breve, *iisdem libris. laedi Catholicam sententiam ac doctrinam, de homine, qui corpore et anima ita absolvitur, ut anima eaque rationalis, sic vera ac per se atque immediata corporis forma.*

Em um outro breve dirigido ao Bispo de Breslau em data de 30 de abril de 1860 o mesmo S, S. Padre censura o conego Baltzer que, em um livro sobre a natureza do homem, ensina as doutrinas de Gunther. Neste breve o duodyna mesmo é formalmente condemnado nos seguintes termos: *Baltzerum in illo neo libello cum onnem controversiam ad hoc revocasset, sit ne corpori vitæ principium ab anima rationali ipsa discretum, e a temeritatis progressum esse, ut oppisitam sententiam ct appellaret hae reticam et pro tali habendam esse multis verbis argueret. Quod quidem non possumus non vehementer improbare, considerantes hanc sententiam quae unum in homine possit vitæ principium, animam scilicet rationalem a qua corpus quo que et motum et vitam omnem et sensum accipiat, in Dei ecclesia esse communissimum at doctoribus plerisque, et probatissimis quidem maxime, cum ecclesiæ dogmate ita videri conjunctam, ut hujus sit legitima solaque vera interpretatio, nec proinde sine errore infide possit negari, etc.* (11)

Ve-se pois que a doutrina vitalista admittindo a existencia de dous principios immateriaes no homem, se acha em opposição com o dogma catholico da união substancial d'alma com o corpo, dogma este que está intimamente ligado ao da resurreição completa de homem. Sendo assim, como atreve-se o professor Lordat a dizer, que a doutrina do duodynamismo se acha literalmente na Escriptura Santa e nos Padres da egreja?

IV

Pela brevissima noção que acabo de dar da luta do vitalismo com o animismo, já se póde calcular qual será a importancia da questão que faz objecto da presente publicação, e quanto esta deve interessar a todos os que amam as lutas da intelligencia, e com particularidade aos medicos que *nobliores animos non nihil erigant, neque toti sint in curarum sordibus*

(11) Vid. Revista do Mundo catholico de 25 de agosto de 1862, p. 65, e 10 de janeiro de 1863, p. 247.

E agora precisarei dizer alguma cousa sob e o merecimento do trabalho do P. Ventura? E o que poderei dizer que não fique abaixo do seu merecimento? Não podendo pois louvar devidamente tão importante escripto, em que a theologia e a philosophia em suas intimas relações se empenham em explicar a mais alta questão da anthropologia medica, me limitarei tão sómente a dizer que a idéa, e os principios do referido escripto são de S. Thomaz, o maior genio philosophico que jamais houve, e que a *fórma* e as deduções pertencem ao douto P. Ventura, discipulo e restaurador da philosophia do mesmo S. Thomaz no seculo XIX.

Quando li pela primeira vez no anno passado o *Tratado de philosophia christãa* do P. Ventura, concebi logo o projecto de divulgar pelos meus collegas os capitulos desse tratado consagrados a discussão da questão do vitalismo, questão sobre a qual o citado philosopho theatino já havia feito conhecer a sua ponderosa opinião desde 1853 (12). Mas, não tendo podido então levar a effeito aquelle intento, por que tinha em mãos outro trabalho que me roubava o tempo, agora o faço. persuadido de que prestarei serviço a minha classe facilitando-lhe a opportunidade de ler um excellente tratado de *philosophia medica*, bem superior a tudo quanto com este titulo se tem publicado nestes ultimos tempos.

Havendo tomado conhecimento de toda a doutrina exposta na obra do P. Ventura, pareceu-me que ella devia ser intitulada; *Refutação da doutrina medica de Montpellier.* Mas, como esta doutrina é mais conhecida pelo nome de *vitalismo*, e como tambem o exame ou refutação da mencionada doutrina é feito segundo os inconcussos principios da philosophia christãa, afim de tornar o titulo o mais indicativo possivel do conteúdo da citada obra, o formulei assim: *O vitalismo julgado pela philosophia christãa ou refutação da doutrina medica de Montpellier.* Da exactidão e propriedade deste titulo julgará o leitor depois de haver lido todo o escripto.

A epigraphe de um livro longe de ser um mero luxo litterario, é pelo contrario mui util e necessaria, porque quando é feita com espirito dá immediatamente a conhecer aos que tem lição as principaes idéas do livro em cuja frente ella está inscripta; torna-se ella então uma formula breve e clara, especie de definição pela qual o leitor fica logo senhor do assumpto do livro. Sendo assim parece-me que na epigraphe que escrevi se acha contida toda a materia da presente obra. A alma é a vida do nosso corpo: *Corpus nostrum vivit per animam;* é um pensamento de S. Thomaz, e é a these que se demonstra em toda a obra.

Depois que o illustre theatino, cuja morte deixou tão grande vacuo no mundo philosophico, tratou como mestre que era da questão do vitalismo, muitas outras publicações se têm feito principalmente em França sobre o mesmo assumpto. Medicos e philosophos não podendo ficar indifferentes ao movimento intellectual produzido pelas obras do P. Ventura apresentaram-se na imprensa; uns sustentando e admirando o valor e clareza das doutrinas do illustre siciliano, outros procurando amisquinhar e obscurecer as mesmas doutrinas, que o racionalismo protestante, ou o protestantismo philosophico jamais poderá disvirtuar.

Devo porém dizer, que de todos os escriptos serios que sobre a materia se têm publicado, quér em jornaes medicos, quér em livros nenhum, dos que eu conheço, póde ser comparado ao do P. Ventura, tão grande philosopho como sabio theologo e eloquente orador. Pelo que estou perfeitamente convencido, que a obra do referido P. Ventura é uma d'aquellas que, como se costuma dizer, esgotam a materia.

Com semelhantes predicados é de presumir, que este escripto seja mui agradavel á aquelles dos nossos collegas, que fazem legitimo uso de sua intelligencia, e que não limitam a sciencia medica no acanhado circulo da therapia.

Fazendo a presente publicação não tenho outro fim senão divulgar, como já disse, pela minha classe as doutrinas da philosophia christãa sobre a mais transcendental questão da physiologia humana. Praza a Deus que ella sirva pelo menos para convencer a certos espiritos, de que a medicina longe de ser uma sciencia de atheus e materialistas, é pelo contrario, quando profundamente estudada, uma sciencia essencialmente theista e espiritualista, pois como diz S, Agostinho:

Corpuris Medicina si altius rerum originem repetas, non invenitur unde ad homines manare potuerit, nise a Deo, cui rerum omnium status, salusque tribuenda est.

(De Civitate Dei.)

(12) Vid. a obra do P. Ventura intitulada: Essai sur l'origine des idées et sur le fondement de la certitude, p. 47.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO